



Em assembleia arquidiocesana, decanatos avaliam o agir pastoral



Giane Falavigna

Decanato Santa Maria e São José, na Região Belém, é um dos que realizam a etapa da assembleia arquidiocesana no sábado, 12

Os 24 decanatos das seis regiões episcopais realizam, ao longo deste mês, assembleias para o estudo das novas *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (DGAE 2026-2032) e a reflexão sobre suas implicações na realidade pastoral.

A maior parte dos encontros ocorreu no sábado, 12, também como parte do processo de elaboração do futuro Plano Arquidiocesano de Pastoral, que será alicerçado tanto nas novas *Diretrizes* quanto no caminho sinodal da Igreja, nas indicações do 1º sínodo arquidiocesano e na reorganização das ações da Arquidiocese nos eixos do Anúncio, da Santificação e do Testemunho da Caridade.

Páginas 6 e 7

Dom Odilo destaca o reencontro da fé e o engajamento na vida da Igreja de quem participa do Terço dos Homens

Luciney Martins/O SÃO PAULO

Para comemorar o 4º Dia Nacional do Terço dos Homens, centenas de integrantes deste movimento na Província Eclesiástica de São Paulo se reuniram na Catedral da Sé, no sábado, 12, para a recitação do Santo Terço e para participar da missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer.

“O mais significativo é que vocês, homens, estejam se envolvendo nesta devoção e, por ela, estejam redescobrimo a sua fé, a vida da Igreja, a sua relação com a fé cristã”, afirmou o Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

Instituído pela Lei Federal nº 14.558/2023, o Dia Nacional do Terço dos Homens, comemorado anualmente em 8 de setembro, festa da Natividade de Nossa Senhora, busca dar visibilidade àqueles que, pela oração do Santo Terço, têm dado maior testemunho de fé na família, na Igreja e na sociedade.

Página 8



Cardeal Scherer preside missa na Catedral da Sé, no sábado, 12, na comemoração do 4º Dia Nacional do Terço dos Homens

Encontro com o Pastor

Que cada um se manifeste por meio do voto livre e consciente nestas eleições

Página 2

Editorial

A Igreja não tem candidato nem partido, mas oferece à política a sua doutrina social

Página 4

Ao comemorar 71 anos, Papa Leão XIV visita a Biblioteca Apostólica Vaticana

Página 16

Bíblia: fonte para a comunicação evangelizadora da Igreja

Esta edição do *Caderno Pascom em Ação* resalta a Palavra de Deus como centro da comunicação eclesial, em todas as plataformas, e lembra que o comunicador católico deve ter uma espiritualidade fundamentada na vivência vocacional, na evangelização pelo testemunho e na contemplação da verdade e da beleza da fé.



Reprodução



**CARDEAL
ODILO PEDRO
SCHERER**

Arcebispo
metropolitano
de São Paulo

O voto de cada um conta

Em duas semanas, os brasileiros serão chamados às urnas para eleger o Presidente da República, Governadores dos estados e do Distrito Federal, Senadores, Deputados federais e estaduais. As atenções maiores estão voltadas aos cargos de Presidente e Governador; mas os cargos de Senador e Deputados também são importantes e a escolha dos candidatos deveria merecer especial atenção. Cada cargo tem a sua missão própria.

Enquanto isso, vai acontecendo a campanha eleitoral e há pesquisas mostrando que existe um grande desinteresse em relação às eleições deste ano. Entre os motivos pode estar a percepção de que, de eleição para eleição, nada muda, a não ser o grupo que está no poder. Talvez por desconsiderar a importância da política para a vida privada e a vida comum da população; ou, então, porque se identifica a vida política com os lastimáveis fatos de corrupção e escândalos no exercício dos mandatos. Talvez a perda do entusiasmo pela política também pos-

sa ter sua explicação na qualidade nem sempre elevada da campanha eleitoral que, em vez de apresentar e discutir propostas, detém-se mais na acusação e desmoralização dos adversários.

O desinteresse pela política, no entanto, não é bom e não vai melhorar as coisas. À medida que deixamos de nos interessar e de participar da vida política, o lugar que deixamos vazio vai sendo ocupado rapidinho por outros que, talvez, tenham convicções contrárias às nossas. A eleição é um momento importante para que cada um se manifeste por meio do voto livre e consciente, ajudando a determinar o futuro do quadro político no exercício do poder legitimamente conferido. As eleições também dão aos cidadãos a ocasião de aprovar ou desaprovar governantes que já exerceram ou exercem cargos políticos, mas não deveriam voltar a ocupar tais cargos. O voto é um direito do cidadão e, também, um dever de consciência, mediante o qual cada cidadão participa responsabilmente da escolha dos governantes e legisladores.

A Igreja Católica, entendida como ministros ordenados, que a representam como instituição, abstém-se de fazer campanha eleitoral no exercício de sua função ou de se apresentar como

apoiadora de um partido ou candidato. Se assim fizesse, ela estaria criando divisões imediatamente entre seus próprios fiéis, que podem ter convicções políticas e adesões partidárias diversas. “Partido” refere-se a “uma parte”; e Igreja não representa apenas uma parte, mas é formada por todos e existe para todos. Também por isso, os templos não devem ser usados como espaços de campanha eleitoral, uma vez que a comunidade dos fiéis que ali se reúne é formada por pessoas, que podem ter posições políticas diferentes.

Porém, acontece diversamente com os membros da Igreja que não estão constituídos como representantes da instituição eclesial, nem presidem celebrações e reuniões da Igreja. Os cristãos leigos, de maneira geral, são incentivados a participar ativamente da vida social e política, mesmo em partidos diferentes, contanto que estes não proponham nem defendam questões contrárias às convicções cristãs. A Igreja incentiva os leigos a fazerem isso, organizando-se entre si e, também, com pessoas de convicções religiosas diversas, sempre tendo em vista a promoção do bem comum. De fato, o bem comum é o grande objetivo da vida política e que legitima a própria existência de partidos e do Estado.

A Igreja, como instituição e mediante a evangelização, ajuda a formar a consciência das pessoas para o bom desempenho de seus direitos de cidadania.

Os dias que antecedem as eleições deveriam servir para um grande discernimento sobre os candidatos e as propostas partidárias que eles representam para cada estado ou para o País. Cada um é livre para votar em quem deseja; mas seria lamentável se o voto fosse dado de maneira superficial, sem conhecer o candidato a ser votado, nem suas convicções ou propostas partidárias. Sempre é bom lembrar o bordão repetido há tempos nos períodos eleitorais: voto não tem preço, mas tem consequências. Pelo voto, confiaremos cargos políticos com muito poder a pessoas interessadas em promover o bem comum; ou daremos o mesmo poder a pessoas que aprofundarão esquemas de corrupção e de favorecimento, pouco ou nada interessadas no bem comum. Pelo nosso voto, serão eleitos legisladores interessados em promover leis voltadas para a vida com dignidade e para o controle do poder dos governantes; ou legisladores que contribuirão para aprofundar o mal-estar social que o Brasil vive. O voto de cada um conta.



SANTA CAROLINA

CHILE 1875

Nascida da inspiração e moldada pelo tempo,
Carolina carrega um legado histórico. Reinventa tradições,
cria novas experiências e desperta sensações únicas.
É ousadia com alma. É o passado que pulsa no presente.

CAROLINA

RESERVA




Beba com moderação.

Na Região Belém, Cardeal Scherer celebra o Tríduo da Santa Cruz e exorta fiéis ao perdão

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

Com missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, no domingo, 13, na Paróquia Santa Cruz, Decanato São Timóteo da Região Belém, foi celebrado o terceiro dia do tríduo preparatório para a Festa da Exaltação da Santa Cruz, comemorada pela Igreja em 14 de setembro.

No início da homilia, o Arcebispo de São Paulo convidou os fiéis a contemplarem o significado da Cruz de Cristo, da qual brotam frutos como o perdão, a redenção, a esperança e a misericórdia de Deus, manifestados de modo pleno na entrega de Jesus pela humanidade.

O PERDÃO VERSUS A CULTURA DO ÓDIO

Na homilia, refletindo sobre o Evangelho do 24º Domingo do Tempo Comum (cf. Mt 18,21-35), no qual Pedro pergunta a Jesus quantas vezes deveria perdoar ao irmão que pecasse contra ele, Dom Odilo destacou a resposta de Cristo: “Não te digo até sete vezes, mas até setenta vezes sete”. Essa expressão bíblica, conforme explicou o Arcebispo, significa que o discípulo de Jesus é chamado a perdoar sempre e “de todo o coração”. O perdão, explicou, não



Arcebispo preside missa na Paróquia Santa Cruz, na Região Belém, no domingo, 13

consiste em apagar necessariamente da memória aquilo que aconteceu, mas em decidir não permanecer preso à ofensa nem utilizá-la continuamente para cobrar o outro.

Dom Odilo também chamou a atenção para uma cultura de ódio que tem se espalhado na sociedade e, particularmente, nas redes sociais, nas quais muitas vezes se multiplicam ofensas, calúnias, julgamentos e acusações. “Isso é contrário ao Evangelho, contrário ao ser cristão”, afirmou, ao recordar que até mesmo as comunidades católicas e as famílias precisam estar atentas para não reproduzir essa lógica.

O Arcebispo comparou o rancor e a falta de perdão a um peso que a própria pessoa carrega. Recordando a

primeira leitura, do livro do Eclesiástico, ressaltou que alimentar a raiva e o desejo de vingança pode consumir interiormente aquele que não consegue perdoar. Ele destacou que o cristão não deve esperar o fim da vida para buscar a reconciliação com o irmão.

Ao comentar a parábola do empregado cuja grande dívida foi perdoada pelo rei, mas que depois se recusou a perdoar uma pequena dívida de seu companheiro, Dom Odilo ressaltou a contradição de quem recebe a misericórdia de Deus, mas não consegue oferecê-la ao próximo. Sublinhou, ainda, que perdoar não é apenas uma recomendação moral, mas consequência da própria fé cristã, pois quem experimenta a misericórdia de Deus

deve também aprender a concedê-la aos irmãos.

UM ENSINAMENTO PARA AS NOVAS GERAÇÕES

Ao final, Dom Odilo recordou uma das palavras de Jesus durante a Paixão: “Pai, perdoa-lhes, eles não sabem o que fazem”. Para o Cardeal, o gesto de Cristo constitui o exemplo maior para aqueles que desejam viver como seus discípulos.

O Arcebispo incentivou os pais e responsáveis a educarem as crianças para o perdão, ensinando-as desde cedo a reconhecer os próprios erros, pedir desculpas e não guardar ódio ou rancor no coração. Por fim, pediu que Deus conceda aos fiéis a graça de experimentar e oferecer continuamente o perdão, tendo como referência Jesus Cristo, que entregou a própria vida na Cruz para a salvação da humanidade.

A missa teve como concelebrantes os Padres José Carlos dos Anjos, Pároco da Paróquia Santa Cruz, e Carlos André Romualdo, Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora das Graças, na Vila Califórnia.

Na segunda-feira, 14, aconteceu o encerramento da festa patronal, com a Eucaristia presidida por Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém.

Na Região Brasilândia, Dom Odilo preside missa no Setenário de Nossa Senhora das Dores

ROBERTO BUENO
PELA PASCOM PAROQUIAL

Na noite da segunda-feira, 14, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa na Paróquia Nossa Senhora das Dores, Decanato Santa Isabel e São Zacarias da Região Brasilândia, no 7º dia do Setenário de Nossa Senhora das Dores. Concelebraram os Padres Walter Merlugo Júnior, Pároco, e Ottoniel Profiro, Colaborador Paroquial.

Na liturgia da Festa da Exaltação da Santa Cruz, celebrada naquele dia, o Arcebispo Metropolitano destacou que todos aqueles que olham para Cristo crucificado com fé e arrependimento encontram a salvação. Ressaltou, ainda, que Deus enviou Jesus ao



mundo para que, por meio Dele, todos pudessem ser salvos. “Deus amou tanto o mundo que entregou seu Filho único”, recordou, enfatizando que essa verdade precisa ser constantemente anunciada e testemunhada pela Igreja. Ele também exortou os fiéis a sempre

agradecerem ao Senhor e Lhe pedirem: “Ajuda-me a ser forte e fiel, para que Teu sangue derramado por mim não tenha sido em vão”.

Ainda na homilia, Dom Odilo sublinhou a missão que pais, catequistas e toda a comunidade eclesial têm

em transmitir a fé às novas gerações; e recordou a ligação profunda entre a Cruz e a Eucaristia, já que, na Última Ceia, Cristo anunciou o sacrifício na Cruz, com seu Corpo entregue e seu Sangue derramado por todos.

O Arcebispo também afirmou que Maria permaneceu em pé junto à Cruz de seu Filho, sendo, assim, modelo a todos os cristãos para que estejam próximos àqueles que sofrem, como os doentes, as famílias em dificuldades, as pessoas feridas e de todos aqueles que carregam silenciosamente alguma cruz.

Dom Odilo também cumprimentou o Padre Walter pelos 12 anos de sacerdócio, recentemente completados.



Arquivo pessoal

MISSA NA CAPELA SANTA CRUZ

Na Festa da Exaltação da Santa Cruz, na segunda-feira, 14, o Cardeal Odilo Pedro Scherer presidiu missa na Capela Santa Cruz, na Praça da Liberdade, tendo entre os concelebrantes os Padres Jorge Bernardes, Provedor da Venerável Irmandade de São Pedro dos Clérigos, mantenedora da Capela, e José Bartolomeu, Assistente Eclesiástico da Capela. Na homilia, o Arcebispo Metropolitano refletiu sobre o mistério da cruz e o sofrimento humano e destacou a coragem das pessoas que enfrentam situações de sofrimento sem abandonar a fé e a confiança em Deus. A celebração também foi marcada pela fraternidade entre os membros da Irmandade e por uma homenagem a Dom Odilo por ocasião de seu aniversário natalício, que será celebrado em 21 de setembro.

(Redação - com informações do Padre Jorge Bernardes)

EDITAL DE CONVOCAÇÃO

Pelo presente edital fica convocada o(a) Sr.(a) **PATRÍCIA CASTRO VARGAS**, com endereço desconhecido, para que compareça de terça a sexta-feira, das 13h às 16h, ao Tribunal Eclesiástico Interdiocesano de São Paulo, sito na Av. Nazaré, 993 – Ipiranga – São Paulo – SP, para tratar de assuntos que lhe dizem respeito.

São Paulo, 16 de setembro de 2026
Dom Rogério Augusto das Neves
Vigário Judicial

Editorial

Afinal, de que lado está a Igreja nestas eleições?

Com a proximidade do 1º turno das eleições gerais no Brasil, em 4 de outubro, intensificam-se os debates entre os candidatos aos cargos de presidente da República, governador, senador e deputado estadual e federal, e, lamentavelmente, também se verifica uma crescente polarização em diferentes espaços de convivência social, bem como nas famílias e até nas paróquias. Diante disso, há quem se pergunte: não poderia a Igreja dar uma indicação mais explícita sobre em qual partido ou candidato o católico deve votar?

A resposta é: não! Assim é apontado pela Doutrina Social da Igreja e recorrentemente tem sido lembrado pelo episcopado brasileiro, como na mensagem da CNBB por ocasião das eleições, publicada em junho; e também o enfatizaram os cardeais brasileiros em um diálogo transmitido por tevê de inspiração católica no começo deste mês. No referido encontro, eles indicaram, porém, muitos aspectos a serem considerados pelos católicos na

hora de escolher seus representantes políticos e para o acompanhamento do mandato dos eleitos.

Um dos princípios irrenunciáveis é que a política seja exercida em vista do bem comum; em síntese, para o bem de todos e não em benefício de grupos específicos, pois só assim trará incidência positiva real na vida dos cidadãos, por meio de ações nas áreas da saúde, educação, moradia, geração de emprego e remuneração justa aos trabalhadores, segurança pública, cuidado com o meio ambiente e a defesa da vida em todas as suas etapas.

Orientada ao bem comum, a política – “a mais nobre expressão da caridade” – também se torna campo aberto para a solidariedade social, com um olhar de atenção preferencial para os mais pobres, sem, contudo, que isso se reduza a um assistencialismo sistêmico que gere dependência permanente de “políticas de salvação” ou de “salvadores da pátria”.

Também é fundamental, como lembraram os cardeais brasileiros, que cada cidadão participe de modo cons-

ciente do processo democrático, votando para todos os cargos em disputa, a partir do reto discernimento sobre a biografia dos candidatos, seus projetos e propostas, a fim de que os eleitos possam contribuir para a promoção da justiça, da dignidade humana, da inclusão social e de uma cultura de solidariedade.

Aos católicos, de modo especial, as eleições também são momento oportuno para que aprofundem saberes sobre a Doutrina Social da Igreja. Quem assim o fizer, entenderá, por exemplo, que a Igreja Católica tem um olhar para a política baseado em alguns princípios, entre os quais a valorização da dignidade da pessoa, a solidariedade social, a busca do bem comum, a primazia do trabalho sobre o capital, o amor preferencial pelos pobres e a subordinação da ordem social à ordem moral, o que envolve não tolerar nem relativizar os casos de corrupção, pois esta “é a deturpação do bem comum, é uma chaga na vida da sociedade e não pode ser tolerada”, como foi enfatizado no referido encontro entre os cardeais.

Ao longo do processo eleitoral, as opiniões divergentes permeiam os debates entre os candidatos, os projetos de governo e as discussões entre os eleitores, mas de modo algum devem ser razão para fomentar polarizações e discursos de ódio – quem pensa diferente politicamente ou é um adversário eleitoral jamais deve ser tratado como inimigo – ainda mais no ambiente eclesial; afinal, passadas as eleições, a Igreja permanecerá com suas portas abertas para acolher a todos, sejam os fiéis que professam a fé católica, sejam os que procuram as ações de caridade organizada, sejam os próprios eleitos – católicos ou não – que buscam construir um país, um estado e uma cidade melhores, ouvindo a experiência dos mais de 2 mil anos de história da “mãe e mestra da humanidade”. Tal qual a perfeita simetria do maior símbolo do cristão, a cruz – nem pendendo mais à direita nem mais à esquerda – a Igreja não tem um lado político-partidário, ela tem princípios, expressos em sua Doutrina Social, pelos quais olha para a política.

Opinião

A contribuição da Igreja em um momento de divisão e de escândalo

FRANCISCO BORBA RIBEIRO NETO

Sempre que as eleições se aproximam, somos tomados por sentimentos contraditórios: esperança, desânimo, comprometimento, raiva, ressentimento... Carregamos no íntimo um desejo de verdade, justiça, beleza, realização pessoal e comunitária; mas constatamos, com escândalo, que a vida política no País não corresponde a esse desejo!

No século XXI, nosso comportamento político é determinado muito mais por respostas instintivas a estímulos nas redes sociais do que pela reflexão racional, o que aprofunda os ressentimentos e a divisão entre nós. O escândalo que sacudiu o Supremo Tribunal Federal no início de setembro, provocando a maior crise da história do tribunal, nos deixa perplexos, oscilando entre a raiva e a desilusão.

O Papa Francisco (cf. *Evangelii gaudium*, EG 217-237) ensinou que, quando nos sentimos sufocados pela conjuntura (o espaço), devemos trabalhar nos processos que constroem novas conjunturas (o tempo); em vez de nos deixarmos levar pelas ideologias (mesmo quando parecem defender causas justas), devemos mirar a realidade e deixar-nos orientar por ela; dialogar, buscando uma unidade que atenda a todos, sem ceder a posições partidárias.

Costumamos supor que a Igreja contribui para o bem comum quando



Arte: Sergio Ricciuti Conte

atrai mais gente para o lado do espectro ideológico em que estamos – mas isso é falso. Ela contribui para o bem comum quando facilita que aqueles que realmente querem construí-lo, à direita ou à esquerda, dialoguem e cheguem a consensos justos e operativos. Promover o diálogo construtivo, superando barreiras ideológicas e partidárias, é a maior contribuição que a Igreja pode dar a uma sociedade dividida.

Essa posição pode soar ingênua. Entretanto, a ingenuidade não está em buscar consensos entre os que pensam diferente: está em supor que basta punir os culpados para que o País mude.

As denúncias devem ser apuradas com rigor e as responsabilidades estabelecidas – isso é pressuposto, não solução. O que, de fato, supera crises como esta é mudar as regras que tornaram os abusos possíveis: os poderes sem contrapeso, os controles que não funcionam, a falta de transparência que os protegeu. Sem essas reformas, tanto o partidarismo que condena adversários e inocenta correligionários quanto os atalhos autoritários que prometem resolver tudo pela força, nos devolverão ao mesmo lugar – e vimos muitas vezes, nos últimos anos, o justiceiro de ontem tornar-se o vilão de hoje.

Contextos como este são oportunidades para (re)descobriremos que o encontro com Cristo não é intimista – maravilhoso, mas restrito ao indivíduo. Ele cria um povo que caminha na história, construindo-se como povo e moldando a realidade a partir do amor recebido e testemunhado. Daí nasce um discernimento que nos ajuda a entender o ambiente e a não nos deixarmos manipular – e que vem não de partidarismos ideológicos, mas do reconhecimento das obras que nascem da fé, de uma história de compromisso amoroso com a realidade e com os que sofrem.

Para superar grandes crises políticas ou econômicas, as nações precisam se unir em torno de projetos de longo prazo, nos quais reformas institucionais, mudanças estruturais e ações penais favorecem a justiça e o desenvolvimento humano integral. No caso do STF, por exemplo, simples trocas de nomes não resolverão os problemas: também é preciso mudar as regras. Nas eleições, é fundamental garantir que o futuro governo corrija erros e incorpore acertos, venham de onde vierem. O Brasil não precisa, agora, de um confronto que opõe pessoas bem-intencionadas por critérios partidários, mas da união de todos os que realmente querem o País melhor.

Francisco Borba Ribeiro Neto, sociólogo e biólogo, é editor dos *Cadernos Fé e Cultura* e *Fé e Cidadania* do jornal **O SÃO PAULO**.

Espiritualidade

A Palavra de Deus: coração de toda a ação eclesial



**DOM EDILSON
DE SOUZA SILVA**
BISPO AUXILIAR DA
ARQUIDIOCESE NA
REGIÃO LAPA

O mês de setembro mobiliza nossas comunidades e paróquias em torno de iniciativas que promovem a proximidade, o conhecimento e a meditação da Palavra de Deus, bem como a leitura orante da Bíblia. Nesse espírito, vale a pena recordar as novas *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (DGAE 2026-2032) que, no seu capítulo V, colocam a animação bíblica da pastoral como o primeiro entre os “Caminhos da Missão”. A passagem bíblica que introduz esse título diz: “*Lâmpada para meus pés é a Tua Palavra, e luz para minhas veredas*” (Sl 119,105). De fato, a Palavra de Deus ilumina, aquece, guia, fortalece, orienta, corrige, consola e sustenta cada fiel e a caminhada de toda a Igreja, quando acolhida como tal: “*Agradecemos a Deus sem cessar, porque, ao receberdes a palavra de Deus que ouvistes de nós, vós a recebestes não como palavra humana, mas como o que ela de fato é: palavra de Deus, que age em vós que acreditais.*” (1Ts 2,13).

As *Diretrizes*, no nº 105, ressaltam, a partir de Hb 1,1-2, que Jesus Cristo é Palavra eterna e definitiva do Pai para a humanidade e, portanto, a Igreja deve abrir os tesouros da Palavra para todos! Lembram, também, que, graças à redescoberta da importância das Sagradas Escrituras, deu-se uma renovação da vida eclesial nos âmbitos da liturgia, da catequese, da espiritualidade e da ação pastoral (cf. nº 105), fazendo da Palavra de Deus o coração de toda a ação eclesial (cf. nº 106). E ainda nos fazem refletir sobre a escuta, a celebração e o anúncio da Palavra como três movimentos que são fundamentais para a vida de fé. De fato, a Igreja existe para evangelizar, mas antes de anunciar o Evangelho, ela mesma se coloca como ouvinte atenta e serve da Palavra (cf. nº 106).

Recordando “a centralidade da Palavra como fonte e critério de toda a evangelização” (nº 107), as *Diretrizes* fazem um alerta importante: “A Animação Bíblica da Pastoral não é uma pastoral a mais, mas uma qualidade da Igreja”, que se deixa conduzir e iluminar pela Palavra em toda a sua ação evangelizadora, formando discípulos que, tendo acolhido o Evangelho, tornam-se missionários a anunciá-lo aos outros (cf. nº 107 e 108).

Iluminado e transformado pela Palavra acolhida no coração e na vida, o discípulo missionário adquire um novo olhar e

torna-se capaz de novas escolhas que o despertam para os valores do Evangelho e o capacitam para exercer a solidariedade, a justiça e a proximidade com os irmãos e irmãs, especialmente os mais pobres, os quais têm o direito de receber o anúncio do Querigma (anúncio fundamental do Evangelho) por parte da Igreja (cf. n.108), que não é uma ONG, mas existe para evangelizar (cf. nº 109,i). Nesse sentido, lembra o Papa Francisco que “a pior discriminação que sofrem os pobres é a falta de cuidado espiritual. A imensa maioria dos pobres possui uma especial abertura à fé; tem necessidade de Deus e não podemos deixar de lhe oferecer a Sua amizade, a Sua bênção, a Sua Palavra, a celebração dos sacramentos e a proposta de um caminho de crescimento e amadurecimento na fé. A opção preferencial pelos pobres deve traduzir-se, principalmente, em uma solicitude religiosa privilegiada e prioritária.” (EG, nº 200).

Motivados, portanto, pelo Mês da Bíblia e pelas palavras de ânimo e orientação das *Diretrizes*, escutemos e acolhamos a Palavra, não sendo ouvintes distraídos, mas praticantes (cf. Tg 1,22-25), deixando que ela nos converta e nos ajude – a cada um de nós e a todas as nossas comunidades – a produzir os frutos que Deus desejou ao enviá-la (cf. Is 55,11), sendo suas testemunhas, especialmente para aqueles que dela mais carecem!

Você Pergunta

Quem é casado apenas no civil pode ser padrinho ou madrinha de Batismo?

PADRE CIDO PEREIRA
osaopaulo@uol.com.br

A filha da Maria Zenaide foi convidada para ser madrinha de Batismo da sobrinha, mas ela é casada apenas no civil. Dessa forma, o pároco da paróquia na qual celebrar-se-ia o batizado não a aceita como madrinha. A Maria Zenaide conta que o sacerdote disse que a filha dela primeiro precisa oficializar a união na Igreja, por meio do sacramento do Matrimônio, para depois ser madrinha de Batismo. “Isso está certo, Padre Cido?”, ela me pergunta.

Maria Zenaide, embora não haja no Direito Canônico nenhuma proibição a pessoas casadas somente no civil de serem padrinhos e madrinhas de Batismo, eu penso que o padre está querendo ajudar sua filha a se preparar melhor para a missão de ser madrinha. Quem é casado somente no civil, não havendo nenhum impedimento para se casar na Igreja, está se recusando a receber um sacramento. Ora, não aceitar um sacramento é não aceitar a todos, porque a recusa revela pouco aprofundamento na fé. E como uma pessoa que não vive plenamente a sua fé pode ser padrinho ou madrinha de Batismo? Como poderá ajudar o afilhado ou a afilhada a crescer na fé? Como poderá testemunhar ao afilhado a sua fé?

Então, Maria Zenaide, eu penso que é hora de sua filha acertar a vida com Deus e legitimar a união. Assim, não lhe faltará a graça do sacramento e ela poderá também testemunhar sua fé dentro e fora de casa. E você também, que talvez não tenha ajudado sua filha a entender isso, por não a ter questionado sobre o casamento religioso, agora poderá ajudá-la a casar-se na Igreja. Sempre é tempo de acertar as coisas conforme a vontade de Deus.

Maria Zenaide, não entenda a sugestão do padre como intolerância. Entenda como preocupação pastoral. Sua filha, que já é feliz no casamento, poderá ser mais feliz ainda, casando-se na Igreja e construindo um lar plenamente cristão. Deus abençoe a todos vocês!

Comportamento

Fazer crescer exige ser crescido

SIMONE RIBEIRO CABRAL FUZARO

Sim, cabe ao adulto conduzir a criança. É papel dos pais ajudar o filho na missão de conhecer o mundo, entender como funcionam as relações, saber portar-se nos diferentes ambientes, aprender hábitos sadios, adquirir princípios que os orientem pela vida... ser farol.

É isso: todo serzinho novo que chega ao mundo precisa encontrar nos pais a segurança de um caminho a seguir. Ainda não SÃO, mas, para CHEGAREM A SER, precisam de modelos que se ofereçam com generosidade, amor, fortaleza e compromisso. Coisa de gente crescida, de gente que alcançou um certo grau de maturidade.

Muitos pais hoje em dia ainda não chegaram aí e, no entanto, já estão no lugar de guias, de responsáveis por conduzir os pequenos por um caminho que nem eles mesmos ain-

da percorreram. Ainda se encontram autocentrados, preocupados com seus prazeres e realizações e nem sempre dispostos ao empenho e ao esforço que formar uma pessoa exige.

Em grande parte dos casos, ousar dizer que nem sequer se conscientizaram do quão grave é ser responsável por outra vida, por uma vida que não se sustenta sozinha, mas que não precisa somente de alguém que a mantenha viva, mas sim de alguém que a ensine a viver, que a ajude a SER.

Digo isso com certa dor e bastante desconforto, mas me convenço cotidianamente de que, infelizmente, por mais boa vontade que muitos tenham, de fato falta a maturidade. Falta compreender que doar-se significa sacrifício, significa renunciar a si, a alguns prazeres e, por vezes, a algumas “crenças” não tão importantes assim, para promover um ambiente saudável, adequado ao crescimento daqueles pelos

quais se é responsável.

Quantas crianças estão perdidas por presenciarem disputas dos pais pela razão em assuntos que não precisavam ser discutidos na frente delas, por receberem orientações diferentes sobre o mesmo comportamento, por ouvirem os pais se desrespeitarem em momentos de estresse sem considerar que são ou deveriam ser os adultos da casa...

Tudo isso com muita naturalidade, afinal: “Não é importante que a criança perceba que existem diferenças?”; “Que o papai e a mamãe também brigam?” Agem com impulsividade e querem que as crianças aprendam a se regular; são egocêntricos e esperam que os pequenos aprendam a emprestar; são desrespeitosos e esperam ser respeitados pelos filhos; amam pouco a quem quer que seja, só não a si mesmos. Triste realidade... triste realidade de uma sociedade que esqueceu

o sentido do sacrifício, esqueceu que a felicidade está em ter uma vida com propósito, e não uma vida de prazer. De uma sociedade que confunde sucesso com riqueza, com *status* social e não com uma família bem formada, que se ama, que se ajuda, que é capaz de viver os altos e baixos da vida sem soltar as mãos uns dos outros. Não há amor sem sacrifício e isso parece cada vez mais impossível de ser entendido, afinal, o que se busca é uma vida de facilidades, é aproveitar a vida. E me questiono: aproveitar para quê?

Triste realidade de uma sociedade que se afastou de Deus, que perdeu o verdadeiro sentido da vida.

Ter filhos é uma imensa oportunidade de crescer, amadurecer, se educar. Não a percam para que não os percam. Vale a pena!

Simone Ribeiro Cabral Fuzaro
é fonoaudióloga e educadora. Mantém o site
www.simonefuzaro.com.br. Instagram: @sifuzaro.

Decanatos avaliam suas práticas pastorais e estudam as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Ao longo deste mês, os 24 decanatos das seis regiões episcopais têm realizado assembleias para o estudo das novas *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (DGAE 2026-2032) e a reflexão sobre suas implicações para a realidade pastoral na Arquidiocese de São Paulo.

A maioria das assembleias ocorreu no sábado, 12, também como parte do processo de elaboração do futuro Plano Arquidiocesano de Pastoral, que será alicerçado tanto nas novas *Diretrizes* quanto no caminho sinodal vivenciado pela Igreja em todo o mundo, além das indicações do 1º sínodo arquidiocesano (2017-2023) e da consolidação da renovação pastoral que tem havido desde 2024 com a reorganização

das ações da Arquidiocese nos eixos do Anúncio, da Santificação e do Testemunho da Caridade, e a criação dos decanatos em lugar dos setores pastorais.

Participam da assembleia nos decanatos os párocos, administradores paroquiais e vigários das paróquias, assim como os diáconos que nelas exercem seu ministério; além de um representante das novas comunidades, uma representante das religiosas e, por paróquia, um leigo de cada uma das comissões de Anúncio, Santificação e Testemunho da Caridade, bem como um representante do Conselho Paroquial de Pastoral.

O roteiro das assembleias prevê um momento de oração inicial, seguido de uma exposição sobre os fundamentos, objetivos e principais orientações que constam nas DGAE 2026-2032. Depois, divididos

em três grupos, os participantes refletem sobre as três conversões pastorais propostas pelas novas *Diretrizes*: dos vínculos, dos processos e das relações, identificando as conversões mais urgentes na realidade de cada decanato.

As contribuições produzidas em cada assembleia estão sendo reunidas em uma Síntese da Assembleia do Decanato e registradas em um formulário disponibilizado pelo Secretariado Arquidiocesano de Pastoral, para serem encaminhadas à Coordenação Arquidiocesana de Pastoral, e assim serem parte de um processo mais amplo de discernimento para a elaboração do novo Plano Arquidiocesano de Pastoral.

A seguir, leia detalhes sobre algumas das assembleias realizadas na última semana.

(Edição de textos: Daniel Gomes)

Na Região Ipiranga, reflexão indica pontos cruciais para o agir pastoral

Com a participação de padres, diáconos, membros de institutos religiosos e novas comunidades, bem como de leigos representantes dos conselhos paroquiais de pastoral (CPP) e das comissões do Anúncio, Santificação e Testemunho da Caridade nas paróquias, os três decanatos da Região Ipiranga realizaram no sábado, 12, esta etapa da assembleia arquidiocesana.

A Paróquia São Francisco de Sales, na Vila Gumerindo, acolheu o encontro do Decanato Santo André; a Paróquia Nossa Senhora de Sião, no Ipiranga, o do Decanato São Marcos; e a Paróquia Nossa Senhora das Graças, no Jabaquara, o do Decanato São Mateus.

Os decanos Padre Rodrigo Felipe da Silva (Decanato Santo André), Padre Fausto Marinho de Carvalho Filho (São Marcos) e Padre Uilson dos Santos (São Mateus) foram os respon-



Claudio Seiji

Assembleia do Decanato Santo André é realizada na Paróquia São Francisco de Sales

sáveis pela acolhida dos participantes. Na sequência, foi explanada aos participantes uma síntese das *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (DGAE 2026-2032), a partir

do *Documento 114 da CNBB*, destacando a importância da sinodalidade na caminhada da Igreja.

Padre Antônio de Lisboa Lustosa Lopes foi o expositor no Decanato

Santo André; Padre Anderson Marçal Moreira foi o responsável pela apresentação no Decanato São Marcos; e o Padre Wendel Quintino da Silva falou no Decanato São Mateus.

Em um segundo momento, em grupos, os participantes refletiram sobre o trabalho das comissões do Anúncio, da Santificação e do Testemunho da Caridade, nos âmbitos de vínculos, processos e relações.

“Os palestrantes trouxeram de maneira pedagógica e simplificada a complexidade do *Documento 114*”, avaliou o Padre Jorge Bernardes, Vigário Geral Adjunto da Região Ipiranga. “Esta reflexão nos ajudou a apontar os pontos cruciais para cada decanato, nosso foco pastoral, que ajudará nossas comunidades paroquiais a se sentirem cada vez mais próximas dos centros de decisão de nossa Igreja”, complementou.

(com informações de Karen Eufrosino e Willy Oliveira)

Formação, escuta e participação são ressaltadas nos Decanatos São Tomé e São Tiago de Alfeu na Região Sé

Dos quatro decanatos da Região Sé, dois realizaram assembleias na última semana. No São Tiago de Alfeu, cerca de 70 pessoas participaram da atividade no Santuário Nossa Senhora do Rosário de Fátima, no sábado, 12.

Após a oração inicial, o Padre Ricardo Anacleto, Decano, destacou o chamado da Igreja a rezar e anunciar a fé, sendo uma “tenda” capaz de acolher cada vez mais os filhos de Deus. Em seguida, apresentou as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (DGAE), ressaltando o compromisso de evangelizar e anunciar Jesus como Igreja sinodal, que caminha unida, sustentada pela Palavra de Deus e aberta à diversidade de carismas.

Depois, os participantes foram divididos em três grupos para refletir e partilhar sobre as três conversões pastorais propostas pelas DGAE 2026-2032: dos vínculos, dos processos e das relações. A partir de questões propostas, puderam olhar para a realidade pastoral das comunidades, identificar desafios e apontar caminhos para colo-

car essas conversões em prática. Ao final, cada grupo compartilhou a síntese das reflexões e as prioridades identificadas, apontando caminhos para que as orientações das DGAE sejam acolhidas e traduzidas em ações concretas na vida pastoral das comunidades.

Essa mesma estrutura de trabalho ocorreu no Decanato São Tomé, na assembleia realizada na Paróquia Nossa Senhora do Brasil, na noite da quinta-feira, 10. Os cerca de 45 participantes foram acolhidos pelo Padre Michelino Roberto, Pároco e Decano.

A Assembleia destacou o início de um novo caminho para a ação pastoral na Arquidiocese de São Paulo, tendo como referência as DGAE e o triplice eixo da sinodalidade: Comunhão, Participação e Missão.

Na dimensão da Comunhão, foram ressaltadas a valorização da diversidade, a unidade e o respeito às diferenças; na Participação, enfatizou-se que todos são chamados a colaborar na missão evangelizadora, com destaque para os conselhos pastorais; e na Missão, refor-



Elaine Elias

Assembleia do Decanato São Tomé é realizada na Paróquia Nossa Senhora do Brasil

çou-se a perspectiva de uma Igreja em saída, chamada a evangelizar pelo testemunho e a servir ao Reino de Deus.

O Decanato São João Evangelista realizará assembleia no sábado, 19, a partir das 8h, na Basílica Nossa Se-

nhora do Carmo. Já o Decanato São Paulo a fará no dia 25, às 19h30, na Paróquia Santo Antônio, no bairro da Barra Funda.

(Com informações de Thayná Franco e de Elaine Elias)

Na Região Belém, decanatos refletem sobre sua missão evangelizadora

Na manhã do sábado, 12, os agentes de pastoral das paróquias do Decanato Santa Maria e São José participaram da assembleia arquidiocesana na Paróquia São João Batista do Brás, ocasião em que aprofundaram o estudo das *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (DGAE 2026-2032) na atividade conduzida pelo Cônego Celso Pedro.

Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, esteve nesta assembleia, bem como na realizada no mesmo dia pelo Decanato São Lucas na Paróquia Nossa Senhora do Sagrado Coração. Nesta, as reflexões sobre as novas DGAE foram conduzidas pelo Padre



Pascom paroquial

Decanato Sant’Ana e São Joaquim realiza assembleia na Paróquia São Gaspar Bertoni

Miguel Lisboa Aguiar Marcondes, que ressaltou que o *Documento 114 da CNBB* propõe a imagem da Igreja como uma tenda do encontro – um espaço de acolhida, escuta e braços abertos para todos.

Na mesma manhã, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém

também esteve na assembleia do Decanato Santa Maria Madalena, realizada na Paróquia Nossa Senhora das Graças, na Vila Califórnia. Na ocasião, o Episcopo agradeceu a presença de todos, e reforçou a importância desses momentos de formação para uma melhor evangelização. As reflexões do

encontro do Decanato Santa Maria Madalena foram conduzidas pelo Padre Reginaldo Donatoni, Decano.

Ainda no sábado, 12, à tarde, a assembleia do Decanato Sant’Ana e São Joaquim foi realizada na Paróquia São Gaspar Bertoni, com a presença de cerca de 70 pessoas, entre leigos, presbíteros e religiosos, com reflexões conduzidas pelo Padre Vidal Valentín Cantero Zapattini CSS, Pároco e Decano.

Ainda resta ser realizada a assembleia no Decanato São Timóteo, em data a ser divulgada.

(Com informações de Giane Falavigna, Elaine Rezende e as equipes de Pascom das Paróquias São Gaspar Bertoni e Nossa Senhora do Sagrado Coração)

Em Santana, 3 decanatos tratam das conversões à caminhada pastoral

Dos cinco decanatos da Região Santana, em três foram realizadas assembleias no sábado, 12. No Decanato Santo Estêvão, o encontro foi na Paróquia Santa Joana d’Arc, com a participação de 42 pessoas. A abertura e o encerramento couberam ao Padre Antônio Bezerra de Moura, Decano, e a exposição sobre as *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* foi conduzida pelo Diácono Walmir Cardoso. A partir da imagem da Igreja como “tenda do encontro”, ele destacou o chamado a uma comunidade aberta, acolhedora e missionária, capaz de escutar os sinais dos tempos e alcançar as periferias geográficas e existenciais.

Já a assembleia do Decanato São Matias ocorreu na Paróquia São Luiz Gonzaga, com reflexões que ressaltaram a necessidade de uma Igreja cada vez mais próxima, missionária e aberta à renovação, na qual clero e leigos caminhem juntos, em comunhão, escuta e unidade,

colocando-se a serviço da evangelização e das necessidades de cada comunidade.

No Decanato São Tiago de Zebedeu, os 56 participantes se reuniram na Paróquia Nossa Senhora da Candelária, com a assembleia conduzida pelo Padre Luiz Cláudio Vieira, Decano, em um encontro marcado pela escuta, reflexão e discernimento, com vistas a fortalecer a caminhada evangelizadora da Igreja e renovar o compromisso de anunciar o Evangelho na realidade local.

Nos três decanatos, após as explicações sobre as novas DGAE, os participantes foram distribuídos em três grupos, para refletir sobre as conversões urgentes no âmbito das relações, dos processos e dos vínculos no Decanato.

Na terça-feira, 15, houve a assembleia no Decanato Santa Marta, Santa Maria e São Lázaro. Já a do Decanato São Judas Tadeu ocorrerá no dia 26 deste mês.

(Com informações de Denilson Rabelo, Marcelo Fagner e Fernando Fernandes)

Denilson Rabelo



Assembleia no Decanato Santo Estêvão ocorre na Paróquia Santa Joana d’Arc

Na Lapa, Dom Edilson destaca o ‘tríplice eixo da sinodalidade’



Arquivo pessoal

Assembleia no Decanato São Tito acontece na Paróquia São João Batista, dia 12

Os três decanatos da Região Lapa realizaram suas assembleias na manhã do sábado, 12, apresentando sugestões para a elaboração do Plano Arquidiocesano de Pastoral, em linha com as novas *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (DGAE 2026-2032).

Padres, diáconos, religiosos e a comunidade de fiéis leigos das paróquias participaram intensamente das reflexões, à luz do tema “O tríplice eixo da sinodalidade”, alusivo à Comunhão, Participação e Missão.

No Decanato São Bartolomeu, a assembleia ocorreu na Paróquia São José do Jaguaré, com trabalhos conduzidos pelo Padre Orisvaldo da Silva Carvalho; no Decanato São Simão, o

encontro foi na Paróquia São Pedro Apóstolo, mediado pelo Padre Fabiano de Souza Pereira; e no Decanato São Tito, realizou-se na Paróquia São João Batista, conduzido por Dom Edilson de Souza Silva.

O Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa destacou que em todos os decanatos os participantes se mostraram bastante animados e atentos às reflexões e perguntas propostas pela Coordenação Arquidiocesana de Pastoral em vista do futuro Plano Arquidiocesano de Pastoral. Ele agradeceu aos decanos, aos assessores, às paróquias anfitriãs e a todos que participaram, mesmo diante da intensa chuva na ocasião.

(Com informações de Benigno Naveira)

Diálogos e renovada esperança marcam assembleias na Brasilândia

Os quatro decanatos da Região Brasilândia realizaram a etapa da assembleia arquidiocesana no sábado, 12, em momentos marcados por profundo diálogo e renovada esperança, nos quais os clérigos, religiosos e leigos participantes reafirmaram o compromisso com a missão de anunciar o Evangelho e servir ao povo de Deus.

No Decanato São Barnabé, a assembleia ocorreu no Santuário São Jaraguá; no Decanato São Filipe, o encontro foi na Paróquia Santos Apóstolos; e a Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus sediou a assembleia do Decanato São Pedro.

Já a assembleia que reuniu as lideranças do Decanato Santa Isabel e São Zacarias foi realizada na Comunidade São Francisco de Assis, da Paróquia Nossa Senhora do Retiro, com uma reflexão sobre a essência sinodal da Igreja: caminhar juntos, reconhecendo que cada pessoa tem sua voz, seus dons e sua responsabilidade na missão evangelizadora. Trata-se da sinodalidade, que leva a fortalecer a comunhão, a participação e a missão, para que a Igreja esteja cada vez mais próxima, acolhedora e atenta às realidades das comunidades.

(Com informações de Roberto Bueno)



Roberto Bueno

Decanato Santa Isabel e São Zacarias reunido na Comunidade São Francisco de Assis

Em encontro na Catedral da Sé, Terço dos Homens fortalece compromisso com a oração em família

FERNANDO GERONAZZO
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

Homens de diferentes paróquias da Província Eclesiástica de São Paulo se reuniram na manhã do sábado, 12, na Catedral Metropolitana Nossa Senhora da Assunção para a celebração do 4º Dia Nacional do Terço dos Homens. A programação teve início às 8h30, com a oração do Terço, seguida da missa presidida pelo Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano de São Paulo.

Inicialmente prevista para a Praça da Sé, a oração ocorreu no interior da Catedral em razão da chuva. Participaram integrantes de grupos da Arquidiocese de São Paulo e das Dioceses de Santo Amaro, São Miguel Paulista, Campo Limpo, Santo André, Osasco, Guarulhos, Santos e Mogi das Cruzes.

Instituído por meio da Lei Federal nº 14.558/2023, o Dia Nacional do Terço dos Homens é comemorado anualmente em 8 de setembro, festa da Natividade de Nossa Senhora. A data tem o propósito de dar visibilidade aos milhares de homens que encontram na oração do Santo Terço um caminho de crescimento na fé e de participação mais ativa na família, na Igreja e na sociedade. Em São Paulo, a comemoração foi realizada no sábado posterior à data oficial, favorecendo a participação dos diferentes grupos.

Mais do que um movimento organizado de maneira uniforme, o Terço dos Homens reúne grupos paroquiais que se encontram regularmente para rezar e meditar os mistérios da vida de Jesus Cristo sob o olhar de Maria. Essa prática de piedade popular tem ajudado muitos homens a redescobrir a fé, retomar a vida sacramental e assumir serviços nas comunidades.

CAMINHO DE REDESCOBERTA DA FÉ

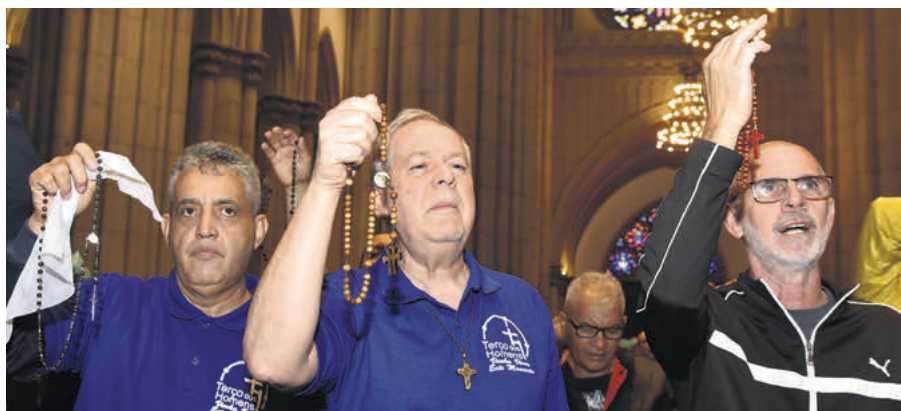
Na homilia, Dom Odilo chamou a atenção justamente para esse fruto da iniciativa. “Muitos de vocês talvez tenham começado a participar do Terço dos Homens depois de algum tempo; talvez até já fizesse tempo que alguns não iam à igreja ou nunca mais tinham puxado o Terço. E, de repente, se sentiram envolvidos e com vontade de participar”, afirmou.

O Arcebispo ressaltou que, embora o Terço seja uma oração de todos, a participação dos homens possui um significado particular. “O mais significativo é que vocês, homens, estejam se envolvendo nesta devoção e, por ela, estejam redescobrando a sua fé, a vida da Igreja, a sua relação com a fé cristã”, acrescentou.

Ao recordar diferentes passagens do Evangelho, o Cardeal explicou que Maria sempre conduz a humanidade ao encontro com seu Filho. Assim acontece no Natal, quando ela apresenta Jesus aos pastores e aos magos; no Templo; nas bodas de Caná; junto à cruz; e no Cenáculo, em oração com os Apóstolos à espera do Espírito Santo.



Dom Odilo Scherer coroa a imagem de Nossa Senhora Aparecida na celebração do 4º Dia Nacional do Terço dos Homens



FAZER O QUE JESUS DISSER

Dom Odilo também destacou a recomendação de Maria aos serventes nas bodas de Caná – “Façam tudo o que Jesus disser” – como indicação do sentido autêntico da devoção mariana. Nossa Senhora não ocupa o lugar de Cristo, mas apresenta seu Filho e ensina os discípulos a escutá-Lo e a segui-Lo.

Ao falar especificamente sobre o Rosário, o Arcebispo retomou o ensinamento de São João Paulo II, segundo o qual essa oração introduz os fiéis na contemplação do Evangelho. “O centro do Terço é Jesus. Estamos na escola de Jesus, na qual temos como catequista sua Mãe, Maria, que nos aproxima e nos ensina sempre mais sobre Jesus”, afirmou.

Desse modo, a repetição das Ave-Marias não constitui um gesto isolado ou meramente devocional. Cada dezena é acompanhada pela contemplação de um mistério da vida de Cristo, fazendo do Rosário uma oração profundamente bíblica e cristocêntrica. “Rezando o Terço, estamos na escola do Evangelho, na qual Maria é a mestra que nos ensina a conhecer mais e mais Jesus, Nosso Senhor”, reforçou Dom Odilo.

ORAÇÃO QUE CONDUZ AO SERVIÇO

Ao término da missa, o Padre Wellington Laurindo, Assistente Eclesiástico do Terço dos Homens na Região Sé, ressaltou que a oração deve conduzir ao serviço na Igreja e na própria casa. “O homem do Terço deve justamente estar à disposição do Senhor dentro da sua paróquia. Colocar-se à disposição: ‘Olha, padre, eu estou aqui. Quero servir o Senhor, quero servir a comunidade’. E, também, servir a família”, disse.

O Sacerdote salientou que a experiência religiosa não pode ficar restrita ao interior da igreja. Aquilo que o homem aprende na oração precisa ser traduzido em atitudes,

no relacionamento com a esposa e os filhos e no testemunho cotidiano. “O homem não é simplesmente para ter o seu ato religioso dentro da igreja, mas é para transportar para a família, justamente fazendo com que a sua família seja santificada pelos seus exemplos, pelos seus ensinamentos”, afirmou.

Padre Wellington também incentivou os integrantes do movimento a colaborar para que novos grupos sejam formados nas comunidades nas quais o Terço dos Homens ainda não está presente. Na Catedral da Sé, segundo informou, os encontros já acontecem aos sábados pela manhã, atendendo a um desejo manifestado pelo recém-falecido Cônego Helmo Faccioli, que acolheu e incentivou a iniciativa.

O TERÇO REZADO EM FAMÍLIA

Dom Odilo concluiu a celebração partilhando uma recordação pessoal de sua infância em uma família de agricultores. Mesmo depois de um dia de trabalho intenso, seus familiares se reuniam após o jantar para rezar o Terço ou, quando estavam muito cansados, ao menos uma dezena. Era seu pai quem iniciava a oração e convidava os filhos a conduzir cada parte.

“Eu aprendi a rezar o Terço quando tinha 5 ou 6 anos de idade [...] A gente era criança e aprendia a rezar desde pequeno. E isso se tornou parte da vida da família, da oração diária”, testemunhou.

A partir dessa experiência, o Arcebispo incentivou os participantes a levar a oração para dentro de suas casas. “A família que reza unida permanece unida. Família que se encontra unida diante de Deus depois vai tentar também superar os seus probleminhas, as suas questões do dia a dia, com fé e com a ajuda de Deus”, disse, sugerindo que os homens rezem com a esposa, os filhos e os netos.

‘UMA FAMÍLIA MAIOR’

Para Marcelo Sahade, coordenador do Terço dos Homens na Região Sé, a 4ª edição da celebração nacional confirma e fortalece uma caminhada já presente em muitas comunidades: “O caminho é este: rezar em casa, mas também rezar na paróquia com outros homens; compartilhar as mesmas graças, os mesmos pedidos, as mesmas dúvidas”.

A celebração evidenciou, assim, as diferentes dimensões do Terço dos Homens: a oração pessoal, a experiência comunitária, o serviço paroquial e o testemunho na família. Como resumiu Marcelo, participar do movimento significa integrar “uma família maior”, formada por homens que rezam juntos e se ajudam a perseverar na fé.

(Colaborou: Fernando Arthur)

O SÃO PAULO

www.osaopaulo.org.br

No site do jornal **O SÃO PAULO**, você acessa conteúdos atualizados sobre a Igreja e a sociedade em São Paulo, no Brasil e no mundo. A seguir, algumas notícias e artigos publicados recentemente.

Papa Leão XIV concede um Ano Jubilar Guadalupano
<https://curt.link/EBZkT>

Juristas católicos aos ministros do STF: ‘Encontrem uma solução justa, fugindo de armistícios obscuros ou composições políticas’
<https://curt.link/clBcC>

Dossiê ‘Ensino Religioso no Brasil’ apresenta olhar histórico sobre sua trajetória no País
<https://curt.link/skxqp>

Cardeal Pizzaballa: ‘Queremos lembrar que a Terra Santa é para todos’
<https://curt.link/uZxkm>

As Sagradas Escrituras como inspiração para a comunicação eclesial

Juliana Fontanari

Na vida da Igreja, as Sagradas Escrituras ocupam um lugar central, seja como fonte de revelação, seja como guia para o pensamento teológico, para o comportamento moral e para o agir cristão. Não é diferente naquilo que toca a Pastoral da Comunicação: como toda ação pastoral, a vida da Pascom deve não somente se inspirar nos exemplos trazidos nas páginas do Evangelho, mas também encontrar sua fundamentação nessas mesmas páginas sagradas.

A PASCOM À LUZ DA BÍBLIA

A Pascom encontra nos textos bíblicos a referência para compreender a sua missão de comunicar o Evangelho, criar comunhão e colocar a comunicação a serviço da evangelização.

Como a Palavra de Deus tem muito a nos dizer sobre a nossa caminhada como comunicadores católicos, separamos uma série de citações bíblicas que não só ilustram, mas fundamentam toda a ação da Pascom:



Luciney Martins/O SÃO PAULO - Arquivo

“Ide pelo mundo inteiro e anunciai o Evangelho a toda criatura” (Mc 16,15)

A Pascom tem o dever de anunciar a Boa Nova, utilizando-se dos meios atuais para fazer com que a mensagem de Cristo chegue também àquelas pessoas que se encontram distantes;

“Dizei a verdade uns aos outros” (Ef 4,25)

Toda comunicação eclesial deve comunicar com verdade e caridade, agindo com responsabilidade sobre o que e como se publica;

“Jesus, vendo as multidões, teve compaixão delas” (Mt 9,36)

A Pascom é convidada a uma proatividade apostólica, saindo dos seus espaços e indo até onde as pessoas estão;

“Todo homem seja pronto para ouvir, mas lento para falar” (Tg 1,19)

Sublinha-se a necessidade da escuta, mostrando que é necessário, em primeiro lugar, o conhecimento das alegrias e necessidades da comunidade antes de qualquer produção de conteúdo;

“Vós sois a luz do mundo” (Mt 5,14)

Em meio a tantas informações, muitas vezes cercadas de controvérsias, a Pascom pode oferecer conteúdos que tragam esperança, fé e sentido de comunhão, sendo luz no ambiente digital;

“Pelos seus frutos os conhecereis” (Mt 7,16)

Podemos nos perguntar: o conteúdo que produzimos ajuda as pessoas a se aproximarem de Deus ou buscamos apenas um resultado estatístico de curtidas e compartilhamentos?

“É preciso que Ele cresça e eu diminua” (Jo 3,30)

A Pascom deve agir com humildade institucional, lembrando-se sempre de que não deve buscar aparecer por si mesma, mas sim fazer Cristo aparecer por meio da comunicação.

Juliana Fontanari é jornalista e membro da Pascom Brasil

PADRE RENAN DANTAS

‘A Bíblia nos ensina que comunicar a fé é criar encontro’

Em entrevista ao *Caderno Pascom em Ação*, Padre Renan Dantas, presbítero da Diocese de Juína (MT) e integrante da equipe de redatores da Pascom Brasil, fala a respeito da Bíblia como referência para os agentes da comunicação.

PASCOM EM AÇÃO: Como a Bíblia nos ensina a comunicar a fé de maneira que toque o coração das pessoas?

Padre Renan Dantas – Eu acredito que a Bíblia nos ensina que comunicar a fé é criar encontro. Olhamos para Jesus e podemos perceber isso de maneira muito clara ao vê-Lo se aproximar das pessoas, conhecer as suas histórias e anunciar o Reino de Deus a partir daquela realidade. E isso continua muito atual. A instrução pastoral *Aetatis Novae* traz uma reflexão muito bonita nesse sentido. Ela nos lembra de que a comunicação cristã está a serviço da comunhão e que não basta apenas utilizar os meios de comunicação para transmitir a mensagem cristã. É preciso integrar o Evangelho à nova cultura criada pelas comunicações, utilizando novas linguagens, técnicas e formas de dialogar com as pessoas. Vejo a Pascom como uma pastoral que ajuda a Igreja a dialogar com o mundo e anunciar o Evangelho nas linguagens do nosso tempo.

Como comunicar a Palavra de Deus sem transformar a evangelização em simples produção de conteúdo?

Esse é um grande desafio para os agentes da Pascom, para os missionários digitais e para todos nós que utilizamos as plataformas digitais, porque atualmente temos ferramentas muito boas, mas a evangelização não pode se resumir a produzir conteúdo, buscar curtidas ou aumentar o alcance. O documento *Igreja e Internet*, do Pontifício Conselho para as Comunicações Sociais [atual Dicastério para a Comunicação], traz uma afirmação muito importante: “A comunicação pertence à essência da



Arquivo pessoal

Igreja”. Isso nos ajuda a entender que a Pascom não é apenas um setor técnico responsável por fazer fotos, vídeos ou artes. Ela está a serviço da própria missão evangelizadora da Igreja. O conteúdo precisa nascer da experiência de fé e conduzir a um encontro com Cristo. Afinal, evangelizar não é simplesmente produzir conteúdo; é comunicar uma vida, uma esperança e uma experiência de Deus.

Como a Bíblia pode ajudar os ‘pasconeiros’ a decidir se aquele conteúdo deve ou não ser publicado?

A Bíblia nos oferece um critério muito simples: “Tudo me é permitido, mas nem tudo convém” (1Cor 6,12). Antes de publicar, precisamos discernir se o conteúdo é verdadeiro, se faz bem ou se ajuda a promover a comunhão. Os números 2488 e 2489 do *Catecismo da Igreja Católica* afirmam que o direito de comunicar a verdade não é absoluto e que a caridade e o respeito pela verdade devem orientar a comunicação. As *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil* (DGAE 2026-2032) também colocam o discernimento como parte importante da caminhada da Igreja. Portanto, nem tudo o que pode ser publicado precisa ser publicado. Comunicar na Igreja também é saber cuidar, respeitar e, algumas vezes, saber silenciar. (JF)

Das parábolas às redes sociais: o que a pedagogia de Jesus ensina à comunicação pastoral?

Nathalia Santos

Sementes, moedas, redes, trabalhadores, festas e pastores. Elementos simples do cotidiano foram utilizados por Jesus para anunciar uma realidade muito maior: o Reino de Deus. Nas parábolas, o Mestre partia de situações conhecidas por seus ouvintes para conduzi-los a uma compreensão mais profunda da fé. Séculos depois, essa pedagogia continua oferecendo pistas para quem tem a missão de comunicar o Evangelho, inclusive nas redes sociais.

Mais do que histórias utilizadas apenas para facilitar a compreensão de um ensinamento, as parábolas possuem uma dimensão de revelação. “A parábola é uma forma de ensinamento que utiliza uma realidade concreta, uma história ou uma situação conhecida pelos ouvintes para conduzi-los a uma realidade mais profunda”, explica Márcio Matos, professor de Teologia e Estudos Bíblicos no Centro Cristão de Estudos Judaicos. Segundo ele, Jesus utilizava elementos visíveis para revelar realidades invisíveis, falando sobre Deus, o ser humano, o pecado, a graça e o Reino.

Essa comunicação, entretanto, não entregava respostas prontas. Muitas vezes, o ouvinte precisava se reconhecer na narrativa e tomar uma posição. “Jesus não apenas transmite uma informação; Ele provoca uma transformação interior”, afirma Márcio.

É justamente nessa dinâmica que aparece uma primeira inspiração para a comunicação pastoral: falar a partir da realidade das pessoas. Jesus conhecia o cotidiano daqueles a quem anunciava e utilizava referências que faziam parte de sua experiência.

Padre Lucas Gobbo, CR, Assessor Eclesiástico da Pascom da Região Santana, comenta que essa proximidade continua sendo essencial para a Igreja: “Antes de pensarmos no que queremos dizer, precisamos pensar em quem está nos ouvindo”.

Para o Sacerdote, o comunicador pastoral precisa conhecer a comunidade, suas alegrias, feridas, perguntas e desafios. Uma mensagem pode ter um conteúdo importante, mas não cumprirá sua missão se for apresentada de uma forma pela qual o público não consiga compreendê-la.

FALAR A LINGUAGEM DAS PESSOAS

A lição não significa substituir o tema da fé por aquilo que agrada ao público. A comunicação de Jesus demonstra que é possível utilizar uma linguagem acessível sem diminuir a profundidade da mensagem.

“Partir da realidade das pessoas não significa adaptar a verdade ao gosto delas. Jesus parte do contexto humano para conduzir o homem a uma existência superior”, explica Márcio Matos. Para ele, a Igreja precisa



Obra: 'The Sermon on the Mount' 1877, de Carl Bloch

conhecer a linguagem e os ambientes nos quais o homem vive, sem transformar o Evangelho em uma confirmação daquilo que ele já pensa.

Esse equilíbrio ganha ainda mais importância nas redes sociais, ambiente em que a Pascom disputa a atenção com uma quantidade enorme de informações. Para o Padre Lucas, estar nesses espaços é necessário, mas a presença digital da Igreja não pode se reduzir à busca por visualizações: “Temos poucos segundos para despertar a atenção de alguém, mas atenção não significa fazer qualquer coisa para conseguir visualização. A comunicação da Igreja precisa ter conteúdo, verdade e propósito”.

O desafio do agente da Pascom é, portanto, semelhante ao de quem contava uma parábola: encontrar uma porta de entrada para uma mensagem que precisa chegar ao coração do interlocutor.

SIMPLICIDADE NÃO É SUPERFICIALIDADE

Uma das grandes lições das parábolas está na capacidade de Jesus de falar de coisas simples sem oferecer uma fé simplificada. “Uma criança pode compreender a imagem do semeador, mas um teólogo pode passar a vida inteira meditando sobre aquilo que significa a semente da Palavra”, observou Márcio.

O professor de Teologia e Estudos

Bíblicos recordou que o problema não está em facilitar a linguagem, mas em “simplificar a própria fé”. Assim, o comunicador pastoral precisa traduzir o modo de falar teológico sem retirar a densidade da mensagem.

Padre Lucas resume o desafio: “Ser simples não significa ser superficial”. Para ele, o comunicador precisa estudar, rezar, conhecer a Palavra de Deus e a doutrina da Igreja, mas também conhecer a realidade daqueles a quem deseja comunicar. “A simplicidade verdadeira nasce da profundidade. Quem conhece bem aquilo que anuncia não precisa complicar para demonstrar que sabe”, assegura.

DE CONTEÚDO PARA ENCONTRO

A inspiração das parábolas também pode ajudar a Pascom a repensar a finalidade de sua produção de conteúdo. Uma comunicação evangelizadora deve revelar às pessoas as histórias de fé que existem por trás da vida comunitária.

Para o Padre Lucas, isso começa pela escuta. “Jesus não apenas falava. Ele encontrava pessoas. Olhava, escutava, perguntava, entrava nas casas, caminhava com elas. Portanto, antes de pensar em produzir conteúdo, o comunicador pastoral precisa estar próximo da comunidade.” A partir dessa proximidade, surgem histórias de conversão, serviço, superação, so-

frimento, esperança e fé. “As pessoas se conectam porque histórias falam da vida”, afirma.

O objetivo, portanto, não é produzir apenas *posts* que gerem números, mas aqueles que possam criar conexões e encontros. “Nem sempre a publicação mais importante será aquela que terá mais curtidas. Às vezes, uma pequena mensagem pode alcançar uma pessoa que estava sofrendo, uma família que precisava de esperança ou alguém que estava distante da Igreja”, ressalta Padre Lucas.

Se Jesus utilizava referências do cotidiano de sua época para falar do Reino de Deus, a Pascom de hoje pode utilizar fotografias, vídeos, *podcasts* e tantas outras linguagens para fazer o mesmo movimento. Para Márcio Matos, essa missão pode ser resumida em três palavras: clareza, profundidade e fidelidade: “Não precisamos tornar a verdade menor para torná-la compreensível. Precisamos aprender a comunicá-la melhor”.

Mais do que perguntar “o que vamos publicar hoje?”, o agente da Pascom pode se perguntar: “Como podemos contar essa história de modo que alguém consiga se reconhecer nela e, assim, encontrar uma porta para o Evangelho?”

Nathalia Santos é agente da Pascom na Paróquia Santo Antônio de Lisboa, na Vila Ede, Região Santana

Um minuto para evangelizar no Reels e no TikTok

Thayna Franço

Nunca foi tão fácil ter acesso a conteúdos sobre a fé. Missas, homilias, formações e explicações sobre a doutrina católica circulam diariamente pelas redes sociais. Paróquias e comunidades ampliaram sua presença no ambiente digital, enquanto padres, religiosos e leigos encontraram novas formas de anunciar o Evangelho. Diante de tanto conteúdo, surge uma questão para quem assume a missão de comunicar a fé: transmitir uma informação é o mesmo que transmitir o Evangelho?

Informar faz parte da comunicação da Igreja. Divulgar o horário de uma celebração, explicar uma festa litúrgica ou apresentar um ensinamento ajuda o fiel a conhecer aquilo em que crê. A evangelização, porém, busca favorecer o encontro com Jesus Cristo e fazer com que a mensagem tenha espaço na vida de quem a recebe.

HOMILIAS NO RITMO DO FEED

Essa diferença muda a maneira de pensar a comunicação. Um conteúdo pode estar correto do ponto de vista doutrinal, ter boa produção e alcançar muitas pessoas e, ainda assim, permanecer apenas no campo da informação.

Para evangelizar, é preciso considerar o que se comunica, por que se comunica e, sobretudo, quem está do outro lado da tela. Essa é uma reflexão que atravessa a missão do Padre Claudiano Avelino dos Santos, Superior Provincial dos Padres e Irmãos Paulinos, congregação religiosa que tem a comunicação como parte de seu carisma e que leva o Evangelho às redes sociais diariamente, nas chamadas “homilias de um minuto”.

Na experiência do Provincial, comunicar em pouco tempo não significa simplesmente reduzir uma reflexão maior. O trabalho começa antes, na identificação do núcleo da mensagem. Para preparar as homilias de um minuto publicadas diariamente nas redes sociais da *Paulus Editora*, o Sacerdote



faz a leitura orante do Evangelho do dia, procura reconhecer a afirmação central daquele texto e pensa em como traduzi-la para a vida de quem vai ouvi-lo.

“A homilia não é um resumo do Evangelho, mas a comunicação de uma ideia que toca a vida de quem ouve”, explica o Padre. Para ele, o próprio Jesus já oferece essa referência ao apresentar o amor a Deus e ao próxi-

mo como síntese da Lei e dos Profetas. A partir daí, o desafio está em chegar a uma aplicação concreta da Palavra, com clareza e sem dispersões.

EVANGELIZAR TAMBÉM É ENTRAR NA TREND

Nas redes, adaptar formatos e linguagens também faz parte desse trabalho, desde que a busca por alcance não determine a mensagem. Víde-

os curtos, legendas diretas, *memes* e *trends* podem servir à evangelização quando ajudam a tornar o conteúdo mais claro.

“O algoritmo é o canal, não o mestre”, afirma Padre Claudiano. Curtidas, visualizações e compartilhamentos ajudam a dimensionar o alcance, mas não determinam se a finalidade foi cumprida. “O que se mede no curto prazo pode até ser o engajamento, mas o que se avalia, no fim, é a conversão, e essa escapa às estatísticas.”

Essa adaptação encontra respaldo na própria história da Igreja. O Padre recorda o Beato Tiago Alberione, fundador da Congregação dos Padres e Irmãos Paulinos e da Família Paulina, que incentivou o uso dos meios de comunicação disponíveis em sua época para anunciar a Palavra.

“A cultura digital é a cultura de hoje; ignorá-la seria recusar a missão que Padre Alberione abraçou”, afirma. O princípio também orienta o uso de linguagens atuais: “Se a *trend* torna a mensagem mais clara, é um recurso a ser aproveitado com inteligência; se ela causa divisão ou confusão, deve ser abandonada.”

Conhecer as ferramentas é parte do trabalho, mas isso precisa caminhar de mãos dadas com a formação e a vida de fé. Isso passa por estudar a Palavra e o magistério da Igreja sobre comunicação e por conhecer de perto a comunidade antes de produzir qualquer conteúdo – afinal, cada grupo tem seu jeito próprio de escutar e ser tocado. Passa, ainda, por entender a linguagem de cada plataforma: Instagram, WhatsApp e TikTok pedem abordagens diferentes, e repetir o mesmo conteúdo em todas as redes pode acabar limitando o diálogo com quem está do outro lado, ansioso por ser alcançado de verdade.

“A Pascom é pastoral, não agência de marketing: usa as técnicas, mas tem alma pastoral”, resume Padre Claudiano Avelino.

Thayna Franço é jornalista e membro da Pascom da Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo, Região Sé

A missão da Pascom além das redes

Se nas redes sociais o desafio da Pascom passa pela escolha de linguagens e formatos, dentro da paróquia a comunicação também ajuda a aproximar pessoas e fortalecer a vida em comunidade. É a partir dessa experiência que o Padre Deivid Rodrigo dos Santos Tavares, SSP, Administrador Paroquial da Paróquia Santo Inácio de Loyola e São Paulo Apóstolo, na Região Sé, entende a comunicação pastoral. Para ele, comunicar deve favorecer a evangelização, a comunhão e a participação: “A Palavra precisa encontrar espaço concreto na vida das pessoas”.

Nesse cotidiano, a Pascom pode ir além dos avisos de horários, celebrações e atividades. A comunicação ajuda os fiéis a compreender por que celebram, o que vivem e como aquela experiência dialoga com sua vida. Por isso, Padre Deivid destaca a importância de “cultivar o dom da escuta”, bem como conhecer as pessoas, suas necessidades e sua linguagem para comunicar o Evangelho de forma próxima e compreensível: “A mensagem é sempre a mesma, mas a maneira de comunicá-la precisa dialogar com a vida e com as pessoas.”

Esse trabalho também pede pro-

ximidade entre a pastoral e quem constrói diariamente a vida paroquial. Padre Deivid defende o diálogo constante com sacerdotes, pastores e movimentos, para que a comunicação acompanhe a ação pastoral e respeite a identidade de cada grupo.

Neste Mês da Bíblia, esse cuidado ganha um significado ainda mais concreto. Em vez de limitar a presença da Palavra nas redes a versículos isolados ou trechos de homilias, o desafio é oferecer contexto e ajudar o fiel a se aproximar das Escrituras. “A comunicação deve despertar nas pessoas o desejo de

ler, compreender, rezar e viver a Palavra de Deus”, afirma. É nesse movimento que o trabalho dos “pasconeiros” deixa de se limitar ao registro do que acontece na comunidade e assume sua dimensão evangelizadora: ajudar aquilo que é anunciado a encontrar lugar na vida das pessoas.

Cada publicação, transmissão ou aviso, portanto, tem como meta comunicar a Palavra com fidelidade, clareza e atenção a quem a recebe. É nesse cuidado que a informação pode abrir espaço para algo maior: a compreensão, a participação e a vivência da fé no dia a dia. (TF)

A importância da espiritualidade para uma comunicação evangelizadora

Luciney Martins/O SÃO PAULO - Arquivo



**Benigno Naveira
e Elias Rodrigues**

Entre os eixos fundamentais da Pastoral da Comunicação, um dos mais importantes, e talvez mais esquecido, é propriamente o eixo da espiritualidade, necessário não somente para a Pascom, mas também para toda a vivência cristã.

Nesse sentido, a Pascom é uma pastoral do “ser” antes do “fazer”, não se configurando como uma agência técnica de redes sociais ou de produção de conteúdos, mas sim uma pastoral que busca construir pontes, nutrir vínculos e gerar comunhão entre seus próprios integrantes e todos os membros da Igreja.

Faz parte da natureza do ser humano o dom de se comunicar e se expressar, pois somos imagem e semelhança de Deus, que nos enviou seu Filho para transmitir a mensagem da salvação, o Evangelho. Somente nesta perspectiva é que podemos entender como a espiritualidade e a comunicação caminham juntas.

O SER HUMANO É COMUNICAÇÃO

De acordo com Joana Puntel e Helena Corazza, religiosas paulinas, no livro “Diálogo fé e cultura” (2010), a espiritualidade é o pilar que sustenta a Pascom. É a Palavra de Deus que nos orienta: “Eu sou a videira e vocês são os ramos; permaneço no meu amor” (Jo 15). Enraizados em um mesmo corpo, toda a ação dos agentes da Pascom é voltada para o outro, em favor de alguém, e não voltada a si mesmo: e, entendida assim, a comunicação se torna uma ação que influencia outras pessoas, colocando-se a serviço da vida: “Eu vim para que todos tenham vida e a tenham em abundância” (Jo 10,10).

De fato, toda pessoa é chamada a construir e promover relações, e, no contexto da Pastoral da Comunicação, também a ser promotora desta mesma comunhão, fundamentada na comunhão entre Deus e os homens.

Desse modo, para o agente da Pascom, é fundamental que se fundamente toda a sua ação exterior nessa verdade fundamental: a comunicação é vocação, dada por Deus a serviço da comunhão.

Assim também entende o *Diretório de Comunicação da Igreja no Brasil*, no parágrafo 253, quando destaca que sem a prática e a vivência da espiritualidade, “o comu-

nicador esvazia-se, fragiliza-se como sujeito e torna-se vulnerável às dificuldades que se apresentam ao longo do caminho”.

PILARES DA ESPIRITUALIDADE DO COMUNICADOR

Em entrevista ao *Caderno Pascom em Ação*, o Padre Bruno Muta Vivas, Coordenador Arquidiocesano da Pastoral da Comunicação e das Mídias Digitais em São Paulo, defende que a comunicação na Igreja não deve ser apenas técnica, mas sim um reflexo da experiência com Deus.

Padre Bruno elenca os pilares da espiritualidade do comunicador:

- A vivência vocacional do comunicador;
- A contemplação da verdade e da beleza;
- A evangelização testemunhal.

Segundo Padre Bruno, “o comunicador só encontra o fundamento de sua ação eclesial quando a vive como uma verdadeira vocação cristã”. O Sacerdote explica, ainda, que se corre sempre o perigo de transformar a comunicação em mera aplicação de técnicas quando não se tem essa visão sobrenatural sobre a ação do comunicador.

Quando fala sobre contemplação da verdade e da beleza, Padre Bruno explica que “se o agente da Pascom não conhece a Doutrina da Igreja, não busca o conhecimento da verdade que Jesus revelou, e não busca ver a beleza na realidade e na escuta dos irmãos, sua comunicação sempre será um repetir notícias, replicar matérias e produzir conteúdos, mas nunca será pastoral, que toca a vida dos cristãos”.

Padre Bruno enfatiza, ainda, que toda ação da Pascom deve ser uma evangelização enraizada no testemunho de Cristo. “É justamente isso que diferencia nossa comunicação da comunicação de uma agência de mídias ou de notícias: não falamos de algo que nos é externo, mas sim da vida que temos dentro de nós, do encontro que fizemos com Cristo e do testemunho que nossos irmãos dão Dele”.

Concluindo, o Coordenador da Pascom Arquidiocesana resume o papel da espiritualidade do comunicador: “Não fazemos comunicação, mas somos comunicadores em favor dos irmãos e do Evangelho”.

Benigno Naveira é jornalista, assessor de imprensa e membro da Pastoral da Comunicação da Região Lapa.

Elias Rodrigues é jornalista, assessor de imprensa e coordenador da Pascom da Paróquia do Divino Espírito Santo, Região Sé.

Livraria Loyola
sempre um bom livro para você .com.br

Loja Senador

R. Senador Feijó, 120 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01006-000
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasenador03@livrarialoyola.com.br

Loja Quintino

R. Quintino Bocaiúva, 234 - Centro
São Paulo, SP - CEP 01004-010
WhatsApp (11) 95395-8927
lojaquintino05@livrarialoyola.com.br

Loja Santos

R. Padre Visconti, 08 - Embaré
Santos, SP - CEP 110040-150
WhatsApp (11) 97206-5764
lojasantos04@livrarialoyola.com.br

Loja Campinas

R. Barão de Jaguara, 1389 - Centro
Campinas, SP - CEP 13015-002
WhatsApp (19) 3236-3567
lojacampinas03@livrarialoyola.com.br

A livraria mais completa do Brasil em
livros e artigos católicos



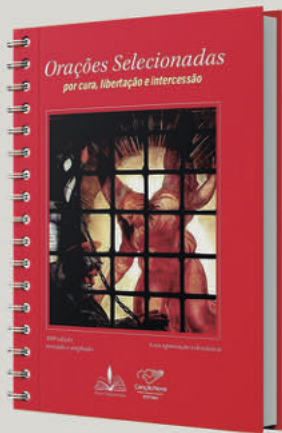
SÃO PIER FRASSATI
De: R\$ 34,90
POR: R\$ 27,90



A DIVINA EUCARISTIA
De: R\$ 182,00
POR: R\$ 145,60



O SANTO ROSÁRIO
R\$ 39,90



ORAÇÕES SELECIONADAS
De: R\$ 26,90
POR: R\$ 21,50

Mais de um milhão
de cópias vendidas

Para pedidos ligue: (11) 3105-7198 / 98459-5171 ou acesse: www.livrarialoyola.com.br



Diáconos seminaristas partilham experiências da missão na Amazônia

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

Nos meses de julho e agosto, quatro diáconos seminaristas da Arquidiocese de São Paulo estiveram em missão na Amazônia: Leonardo de Oliveira Leopoldo e Vinícius Pinheiro Nunes, na Diocese de São Gabriel da Cachoeira (AM); e Victor Silva Natali e Fabiano Henrique da Silva, na Diocese de Marabá (PA).

De volta a São Paulo, eles partilharam as experiências missionárias com os seminaristas das três casas formativas do Seminário Arquidiocesano – Propedêutico, Filosofia (Discipulado) e Teologia (Configuração) – em um encontro na quinta-feira, 10, no Seminário de Teologia Bom Pastor.

Na homilia da missa de abertura, o Cardeal Odilo Pedro Scherer falou especialmente sobre a Bíblia, que comunica a Palavra de Deus por meio de linguagens, conceitos e contextos culturais humanos. Assim, compreendê-la exige atenção às circunstâncias históricas dos textos e àquilo que Deus quis neles comunicar. Dom Odilo também destacou que a Palavra permanece atual, pois o Espírito Santo que inspirou os autores sagrados também auxilia os fiéis a acolhê-la e a respondê-la com a obediência da fé.

AS EXPERIÊNCIAS MISSIONÁRIAS

Após a missa e um jantar, os quatro diáconos seminaristas partilharam, por meio de relatos e fotografias, o



Dom Odilo com os Diáconos seminaristas Leonardo, Vinícius, Victor e Fabiano

que vivenciaram nas missões, durante as quais encontraram um povo empenhado em viver a fé e os sacramentos, mesmo diante dos desafios à ação pastoral, em razão das grandes distâncias entre as comunidades e as dificuldades geográficas para acessá-las.

Durante a partilha, Dom Odilo abordou aspectos concretos da vida missionária, como os cuidados com a hidratação, a alimentação e a higiene. Também falou sobre os desafios da formação e da presença sacerdotal nas regiões visitadas, como a necessidade de deslocamentos para os estudos e a busca de parcerias para o atendimento das comunidades.

O Arcebispo observou que, embora na Arquidiocese de São Paulo haja

mais de mil padres – entre diocesanos e os de congregações –, menos da metade atua em paróquias, pois estão em funções de formação, ensino e direção, e muitos outros já se encontram em idade avançada, situações que dificultam o envio de sacerdotes para missões em outras dioceses.

APRENDIZADOS PARA OS FUTUROS SACERDOTES

Em entrevista ao O SÃO PAULO, o Padre José Adeildo Pereira Machado, Reitor do Seminário de Teologia Bom Pastor, avaliou que a missão em dioceses na Amazônia contribui para que os futuros padres desenvolvam sensibilidade missionária, “a fim de que, nas respectivas paróquias assu-

midas no futuro, tenham essa perspectiva viva”; sintam-se parte da Igreja na sua totalidade, “compreendendo que a missão eclesial transcende a paróquia e os organismos da Arquidiocese”; e vivam a comunhão e partilha missionária, “com o bispo diocesano, os demais padres, religiosos e leigos, onde quer que a Igreja os envie, pois como dizia o Papa Francisco: ‘Sou apenas um passo nessa missão’. Em suma, a missão nos ajuda a respirar o ar puro do Evangelho”.

Ainda segundo o Padre José Adeildo, a partir dos relatos dos diáconos seminaristas foi possível perceber que o povo tem sede de Deus, “logo, os padres devem ser bem preparados nos seminários e no estágio pastoral, a fim de que tenham os mesmos ‘sentimentos de Cristo’, capazes de acolher a todos, sempre com a porta aberta”; também devem ter consciência de pertença ao povo de Deus, “gastando a sua vida por aqueles que Cristo lhes confiar”; precisam desenvolver um grande amor por Cristo e sua Igreja; e estar em comunhão com a vida missionária no Brasil, “principalmente por meio das iniciativas organizadas e incentivadas pela CNBB com as novas *Diretrizes Gerais da Ação Evangelizadora da Igreja no Brasil*, visando a uma pastoral de conjunto, seja na Arquidiocese, seja em âmbito nacional, sem deixar de considerar a universalidade da Igreja”.

(Colaborou: seminarista Rafael Manente/Edição de texto: Daniel Gomes)

Veja no site do O SÃO PAULO os relatos de missão dos 4 diáconos-seminaristas:
<https://osaopaulo.org.br/?s=di%C3%A1conos+amaz%C3%B4nia>

Semana Teológica faz memória da missionariedade da Igreja na América Latina

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

A Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção realiza até a sexta-feira, 18, no *campus* Ipiranga da PUC-SP, a Semana Teológica 2026, com a participação de alunos dos períodos matutino e noturno e pessoas convidadas. Nesta edição, o tema geral é “De Medellín a Aparecida – Desafios vocacionais, sinodais e missionários”.

“A proposta desta semana é refletir teologicamente a questão do compromisso missionário da Igreja da América Latina e Caribe, que passa, necessariamente, por um despertar vocacional”, disse o Padre Boris Agustín Nef Ulloa, Diretor da Faculdade de Teologia Nossa Senhora da Assunção, em entrevista ao O SÃO PAULO.

Na abertura do evento, na segunda-feira, 14, o Cardeal Odilo Pedro Scherer, Arcebispo Metropolitano e Grão-Chanceler da PUC-SP, abordou especialmente o *Documento de Aparecida*, fruto da Conferência Geral realizada em 2007. Dom Odilo participou da organização da Conferência quando atuava como Secretário-geral

da CNBB (2003-2007), e foi delegado e secretário-geral adjunto da Conferência de Aparecida.

“Vivíamos muitas mudanças nos contextos social, cultural e religioso. Já se falava, à época, muito do método dos evangélicos, bem como das pessoas que já não aderiam mais a religião

alguma, uma perda, por assim dizer, do peso e do significado da Igreja. Precisávamos, então, tomar consciência de que as coisas não poderiam continuar simplesmente como sempre foram. Lembro-me de um refrão que aparecia constantemente: ‘Não se pode continuar a fazer mais o mesmo, do

ponto de vista pastoral da evangelização”, recordou Dom Odilo.

O Cardeal também falou da vocação primeira, como filhos de Deus, dos discípulos de Jesus Cristo. “Como se expressa a nossa filiação divina? Vivendo e testemunhando a fé a partir da nossa fonte, da nossa marca, da nossa raiz e, portanto, renovando a cultura eclesial, bem como a cultura pessoal, uma conversão pessoal. É preciso uma cultura eclesial que leve em conta cada uma das unidades da Igreja, das comunidades, das organizações da Igreja que estão a serviço da vida e de sua missão”.

Ainda no primeiro dia de atividades, o Prof. Dr. Padre Tiago Cosmo da Silva Dias fez um recorte histórico das Conferências Gerais do Episcopado Latino-Americano e do Caribe em Medellín (1968), Puebla (1979), Santo Domingo (1992) e Aparecida (2007), ilustrando o caminho e os desafios pastorais da Igreja no continente nas últimas décadas.

A programação completa da Semana Teológica 2026 pode ser acessada pelo site <https://eventos.pucsp.br/semanateologica2026>.

(Apuração: Karen Eufrosino/Edição: Daniel Gomes)



Na Semana Teológica, Cardeal Scherer fala sobre o Documento de Aparecida

CNBB pede ao STF ‘serenidade, responsabilidade e respostas institucionais claras’ na apuração de denúncias

REDAÇÃO
osaopaulo@uol.com.br

“Pela verdade, pela justiça e pela preservação das instituições democráticas”. Assim se manifestou a presidência da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em nota na quinta-feira, 10, acerca dos “recentes acontecimentos envolvendo o Supremo Tribunal Federal, a Polícia Federal e outras instituições da República. A gravidade do momento e as legítimas interrogações presentes na sociedade brasileira exigem serenidade, responsabilidade e respostas institucionais claras”.

Os bispos, recordando a Doutrina Social da Igreja, destacam que toda

autoridade “encontra sua razão de ser no serviço à pessoa humana e que, no Estado democrático de direito, todos estão submetidos à lei”. Desse modo, “defender as instituições democráticas não significa impedir o esclarecimento de eventuais irregularidades. Ao contrário, a autoridade das instituições se fortalece quando os fatos são apurados com independência, imparcialidade, transparência e respeito ao devido processo legal. Ninguém pode estar acima da lei, assim como ninguém deve ser previamente condenado sem que lhe sejam assegurados o direito de defesa e as garantias constitucionais”.

A CNBB diz esperar que os fatos sejam examinados pelo plenário do STF “de maneira colegiada, pública e

transparente, permitindo à sociedade acompanhar os procedimentos e conhecer os fundamentos das decisões. Espera, igualmente, que as instituições responsáveis pela investigação possam exercer suas atribuições com independência, segurança e respeito às competências constitucionais”.

Os bispos apontam, ainda, a necessidade de que sejam fortalecidos “os mecanismos de transparência, prestação de contas, responsabilidade ética e prevenção de conflitos de interesse no âmbito do Poder Judiciário. Por isso, a CNBB considera oportuno que o Código de Ética em elaboração pelo Supremo Tribunal Federal receba o devido encaminhamento institucional, oferecendo parâmetros claros de

conduta e contribuindo para a proteção da autoridade da Suprema Corte”.

Por fim, a CNBB conclama “os Poderes da República, suas autoridades e toda a sociedade a dialogarem, a promoverem o esclarecimento dos fatos, a rejeitar tanto o silêncio diante de possíveis irregularidades quanto qualquer tentativa de enfraquecer as instituições democráticas. O Brasil necessita de verdade sem manipulação, de justiça sem privilégios, de instituições que sirvam ao bem comum, de lucidez e paz”; e sublinha: “A verdade não enfraquece as instituições. Quando buscada com justiça, transparência, humildade e respeito à lei, fortalece-as e fortalece a própria democracia”.

Fonte: CNBB

Referência na comunicação católica, João Monteiro de Barros Filho morre aos 87 anos

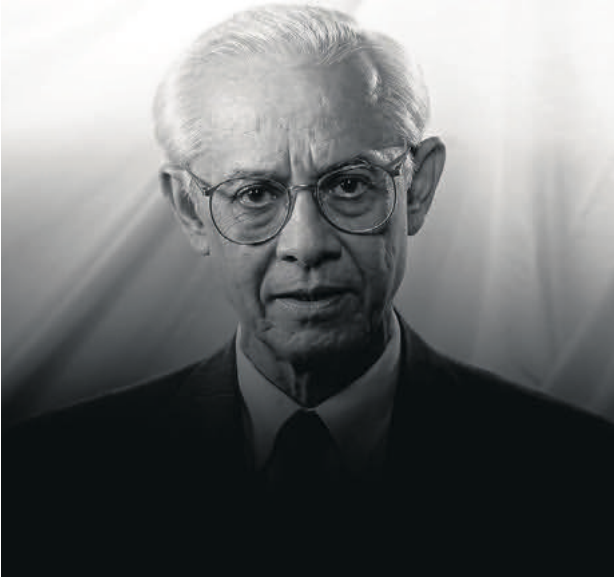
Divulgação/Rede Vida de Televisão

Fundador da *Rede Vida de Televisão* e um dos pioneiros da comunicação católica no Brasil, o jornalista e empresário João Monteiro de Barros Filho faleceu na quinta-feira, 10, aos 87 anos, em Barretos (SP), cidade onde nasceu em 5 de novembro de 1938.

João Monteiro iniciou sua trajetória na comunicação ainda jovem, como radialista, em 1955, na *Rádio Barretos*. Em 1969, fundou o jornal *O Diário*, também em sua cidade natal.

Convicto de que os meios de comunicação poderiam ser colocados a serviço da evangelização e da promoção dos valores humanos e cristãos, ele deu origem ao projeto que resultaria na criação da *Rede Vida de Televisão*, tendo a adesão de Dom Antônio Maria Mucciolo, então Arcebispo de Botucatu (SP), e de Dom Luciano Mendes de Almeida, então Arcebispo de Mariana (MG). Com o apoio de dioceses, paróquias, congregações religiosas e leigos, foi criado o Instituto Brasileiro de Comunicação Cristã (Inbrac), entidade sem fins lucrativos que viabilizou a implantação da emissora, que entrou no ar em 20 de junho de 1995, com a proposta de oferecer uma programação de inspiração cristã e espaço para a evangelização, a informação, as pastorais, os movimentos e as principais celebrações e acontecimentos da Igreja Católica no Brasil e no mundo.

Em junho de 2025, uma missa em ação de graças por ocasião dos 30 anos da emissora foi celebrada na Catedral da Sé, em São Paulo, presidida pelo Cardeal Odilo Scherer, Arcebispo Metropolitano e presidente



do Inbrac. Na ocasião, o Purpurado recordou o pioneirismo de João Monteiro e destacou sua decisão de colocar a estrutura televisiva de que dispunha a serviço de um projeto de comunicação católica.

MANIFESTAÇÕES DE PESAR

A CNBB, por meio de sua presidência, manifestou pesar pelo falecimento do fundador da *Rede Vida de Televisão*, destacando que ele “foi um grande homem da comunicação, cuja visão, dedicação e compromisso contribuíram de maneira significativa para a história da comunicação católica no Brasil”; e, ain-

da, que “sua trajetória recorda-nos da nobre missão dos meios de comunicação de promover o encontro, fortalecer a esperança e contribuir para a construção de uma sociedade mais fraterna e solidária”.

Também o Cardeal Scherer, ao manifestar pesar pelo falecimento e condolências aos familiares, amigos e colaboradores da *Rede Vida de Televisão*, recordou a contribuição de João Monteiro para a presença da Igreja Católica nos meios de comunicação no Brasil. “Tive a oportunidade de acompanhar de perto sua dedicação à *Rede Vida* e ao Inbrac e de testemunhar seu empenho para que a televisão pudesse estar a serviço do anúncio da Boa Nova”.

O Padre Michelino Roberto, Vigário Episcopal para a Pastoral da Comunicação da Arquidiocese de São Paulo, também ressaltou o pioneirismo de João Monteiro na comunicação católica e a estreita relação de colaboração construída ao longo dos anos entre a Arquidiocese, João Monteiro, o Inbrac e a *Rede Vida de Televisão*, parceria que possibilitou a transmissão de inúmeras celebrações, acontecimentos e iniciativas evangelizadoras da Igreja em São Paulo para todo o País: “Neste momento de despedida, uno-me em oração aos seus familiares, amigos e a todos os profissionais e colaboradores que compartilharam com ele essa missão. Que Deus recompense todo o bem realizado ao longo de sua vida e o acolha na plenitude de sua paz”.

(Por Redação – com informações da Rede Vida de Televisão, CNBB e Arquidiocese de São Paulo)

O MELHOR SISTEMA DE GESTÃO ECLESIAL DO BRASIL- 1987

Fortalecendo dioceses, paróquias e comunidades.

SOLUÇÕES ECLESIAIS

Financeiro
Controle Financeiro por centro de custos

Contábil
ECD, ECF

Folha de pagamento
EFD-Reinf

Gestão de Eventos
Sistema para eventos, quermesses, festas juninas etc.

Orgdom
APP diocesano e paroquial

OrgSmart
Captura de notas fiscais eletrônicas

Conciliação bancária eletrônica

Gestão pastoral, chancelaria, controle patrimonial e tribunal

ENTRE EM CONTATO

www.orgeclesial.com.br
reinaldo@orgeclesial.com.br

Orgeclesial
@orgeclesial

Escritório Franco
Rua Minas Gerais, 2041, Vila Aparecida
Franco SP
16 99275-1899
16 2103-6166

Escritório São Paulo
Av. Paulista, 765, 7 Andar, Bela Vista
São Paulo SP
16 99266-8613
11 2450-7344

BELÉM

Na festa de Nossa Senhora das Flores, Dom Cícero destaca que Maria apresenta Jesus Cristo ao mundo

FERNANDO ARTHUR
COLABORAÇÃO ESPECIAL PARA A REGIÃO

No dia 8, foi celebrada a festa da padroeira da Paróquia Nossa Senhora das Flores, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, com missa presidida por Dom Cícero Alves de França e concelebrada pelos Padres Romanus Hami, SVD, Pároco; Phillip Abaya, SVD, Vigário Paroquial; e Josivaldo Barreto, CO, Pároco da Paróquia São Filipe Néri.

Durante a celebração, o Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém recordou os dois anos de criação da Paróquia e agradeceu à comunidade pela caminhada realizada.

Na homilia, Dom Cícero destacou que Maria, como Mãe de Jesus, é aquela que conduz sempre ao Salvador. Ao refletir sobre o nascimento da Virgem



Pascom paroquial

Maria, ressaltou o silêncio e a simplicidade de Nossa Senhora como marcas da celebração. Ele também fez referên-

cia ao presépio, no qual Maria, José e Jesus são contemplados em silêncio.

Dom Cícero relacionou ainda o títu-

lo de Nossa Senhora das Flores à missão de Maria. Assim como uma flor oferece beleza e perfume, a Virgem apresenta ao mundo Jesus Cristo, aquele que transforma a vida e traz esperança.

O Bispo lembrou que a vinda do Salvador está ligada ao “sim” de Maria ao projeto de Deus. Mesmo diante do desconhecido, ela não teve medo de acolher a vontade divina: “Maria nos ensina que, quando Deus pede algo a nós, não temos que ter medo de dizer sim”.

Ao concluir, Dom Cícero convidou os fiéis a permanecerem enraizados em Jesus Cristo e a, seguindo o exemplo de Maria, apresentá-Lo ao mundo: “Assim como Maria oferece a flor, que possamos oferecer ao mundo Jesus Cristo, morto e ressuscitado, vitorioso, aquele que caminha por nós, o Filho de Maria”.



Pascom paroquial

Na noite do sábado, 12, Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Comunidade São Francisco de Assis**, pertencente à Paróquia Nossa Senhora do Carmo, Decanato Sant’Ana e São Joaquim, durante a qual conferiu o sacramento da Confirmação a 15 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Bruno Reis Paula, CR, Pároco, com a assistência do Diácono Ildeu Junior, CR.

(por Pascom paroquial)



Pascom paroquial

Na noite do domingo, 13, Dom Cícero Alves de França, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Belém, presidiu missa na **Paróquia Santa Adélia**, Decanato São Timóteo, e conferiu o sacramento da Confirmação a 16 jovens e adultos. Concelebrou o Padre Jônatas Mariotto, Pároco.

(por Pascom paroquial)



Wallace Moraes

Dom Cícero Alves de França presidiu missa na **Paróquia Nossa Senhora do Carmo**, Vila Alpina, Decanato Santa Maria Madalena, na manhã do domingo, 13, e conferiu o sacramento da Confirmação a 57 jovens e adultos. A Eucaristia foi concelebrada pelos Padres Eduardo Aparecido Araújo, Pároco; Luiz Paulo de Souza, Vigário Paroquial; e José Geraldo, Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Pilar, assistidos pelo Diácono Wainer Fracaro.

(por Wallace Moraes)

VICARIATO PARA A EDUCAÇÃO E A UNIVERSIDADE

Dom Carlos Lema celebra os 75 anos do Colégio Madre Alix

O Colégio Madre Alix celebrou, em 29 de agosto, os 75 anos de sua história, reafirmando a missão de educar e formar gerações de crianças e jovens à luz de uma educação humanista e cristã.

Na ocasião, Dom Carlos Lema Garcia, Bispo Auxiliar da Arquidiocese e Vigário Episcopal para a Educação e a Universidade, presidiu a missa em ação de graças, com a participação de alunos e seus familiares, educadores, ex-alunos, colaboradores e representantes da comunidade educativa. Concelebrou o Frei Guilherme Pereira.

A trajetória dos 75 anos do Co-

légio Madre Alix está profundamente ligada à presença das Irmãs da Congregação de Nossa Senhora – Cônegas de Santo Agostinho, cuja atuação foi decisiva para a construção e consolidação do projeto educativo do colégio. Em 2026, a congregação também está comemorando o jubileu dos 450 anos do nascimento de sua fundadora, Alix Le Clerc, que dedicou sua vida à educação e à formação de meninas, tornando-se, ao lado de São Pedro Fourier, uma das referências da tradição educativa que deu origem à Congregação de Nossa Senhora.



Comunicação do Colégio Madre Alix

LAPA



Wagner Rodrigues

Na sexta-feira, 11, na Paróquia Nossa Senhora da Lapa, Decanato São Simão, foi celebrada a missa em ação de graças pelo **aniversário natalício de Dom Edilson de Souza Silva**, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Lapa. A Eucaristia foi por ele presidida, tendo entre os concelebrantes os Padres João Carlos Deschamps de Almeida, Vigário-Geral Adjunto da Região Lapa; Marcos Roberto Pires, Pároco; Pedro Augusto Ciola de Almeida, Coordenador Regional de Pastoral; José Pedro Batista, Coordenador do Decanato São Bartolomeu; e o Cônego Jaidan Gomes Freire, Pároco da Paróquia São Domingos Sávio, e outros sacerdotes do clero atuante na Região Lapa e na Diocese de São Miguel Paulista, na qual o aniversariante atuou como padre até ser nomeado Bispo Auxiliar da Arquidiocese de São Paulo em fevereiro de 2024.

(por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

Na manhã do domingo, 13, na **Capela da Comunidade Santa Mônica**, pertencente à Paróquia São Thomas More, Decanato São Bartolomeu, 19 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva. Concelebrou o Padre Marcos da Costa, SJC, Pároco, com a assistência do Diácono Ronaldo Contin Della Nina.

(por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

Em missa no sábado, 12, na **Paróquia São Thomas More**, na Vila Dalva, Decanato São Bartolomeu, 17 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma, em missa presidida por Dom Edilson de Souza Silva e concelebrada pelo Padre Marcos da Costa, SJC, Pároco, com a assistência do Diácono Claudio Bernardo.

(por Benigno Naveira)



Benigno Naveira

Entre os dias 12 e 13, na Escola Estadual Professor Octavio Monteiro de Castro, aconteceu o retiro do **2º Encontro da Juventude com Cristo (EJC)** das paróquias do Decanato São Tito, reunindo 71 jovens em momentos de oração, palestras, gincanas, adoração ao Santíssimo. O encerramento foi com a missa na Paróquia São João Batista, Decanato São Tito, presidida por Dom Edilson de Souza Silva e concelebrada pelos Padres Joseph Mahimbali Rodrick, CSSP, Administrador Paroquial, e Messias de Moraes Ferreira, Assistente Eclesiástico regional do Setor Juventude.

(por Benigno Naveira)

BRASILÂNDIA



Facebook paroquial

No dia 6, na **Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus**, Decanato São Pedro, o Padre Frank Antônio de Almeida foi empossado como Pároco, em missa presidida por Dom Carlos Silva, OFMCap., Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Brasilândia. Concelebraram o recém-empossado Pároco e o Cônego José Adriano, Diretor Espiritual do Seminário de Filosofia Santo Cura D'Ars, da Arquidiocese de São Paulo.

(por Redação)



Pascom paroquial

No sábado, 12, na **Paróquia Cristo Libertador**, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, seis casais receberam o sacramento do Matrimônio, de forma comunitária, testemunhados pelo Padre Maycon Wesley da Silva, Pároco. A iniciativa foi organizada pela Pastoral Familiar, que acompanhou os casais durante o processo de preparação para o sacramento.

(por Daniele Aleixo)

No sábado, 12, na **Capela São Marcos**, administrada pela Comunidade Aliança de Misericórdia, Decanato Santa Isabel e São Zacarias, aconteceu o encontro de formação dos servidores do altar do movimento e a missa na qual houve a admissão de dois novos acólitos e a renovação de outros 22. A Eucaristia foi presidida pelo Padre João Henrique Novo do Prado, Reitor do Seminário Propedêutico, com a assistência do Diácono Denilson Zulianello. Na homilia, o Sacerdote reforçou o papel da família no caminho de discernimento vocacional dos jovens e como o serviço ao altar também pode colaborar neste processo.

(por Robson Landim)

Nos dias 10 e 12, aproximadamente 220 crismandos da **Paróquia Nossa Senhora da Conceição**, Decanato São Barnabé, participaram da "Feira das Pastorais e Movimentos", organizada pela Pastoral da Crisma com o intuito de promover um encontro entre pastorais, movimentos e possíveis novos agentes, e estreitar os laços com os crismandos.

(por Robson Landim)



Pascom da Capela São Marcos

SÉ

Comunicação do Pateo do Collegio



No domingo, 13, na **Igreja São José de Anchieta**, que integra o complexo histórico, cultural e religioso *Pateo do Collegio*, o Cardeal Odilo Pedro Scherer conferiu o sacramento da Confirmação a 49 crismandos, em missa concelebrada pelo Padre Carlos Alberto Contieri, SJ, Diretor do *Pateo do Collegio*. Na homilia, o Arcebispo Metropolitano orientou os fiéis a invocarem constantemente a ajuda do Espírito Santo para perseverarem no seguimento de Cristo. **(Com informações da Comunicação do Pateo do Collegio)**



Fleixa Xavier

No domingo, 13, na **Paróquia São Gabriel**, Decanato São Tomé, durante missa presidida por Dom Rogério Augusto das Neves, Bispo Auxiliar da Arquidiocese na Região Sé, 19 jovens e adultos receberam o sacramento da Crisma. Concelebrou o Cônego Sérgio Conrado, Pároco, com a assistência do Diácono José Carlos Iziquiel. **(por Secretariado de Comunicação Regional)**



Pascom paroquial

No dia 4, a **Paróquia São Luís Gonzaga**, Decanato São Tiago de Alfeu, recebeu a visita do Padre Francys Silvestrini Adão, SJ, Provincial da Companhia de Jesus. Acompanhado do Padre Nilson Maróstica, SJ, Pároco, o Sacerdote conheceu os espaços e participou de um momento de escuta e partilha sobre os desafios e as experiências da comunidade, fortalecendo os vínculos de comunhão e corresponsabilidade na missão da Igreja. **(por Pascom paroquial)**



Pascom paroquial

Entre 21 de agosto e 16 de setembro, a **Paróquia Nossa Senhora das Angústias**, Decanato São Paulo, realiza o Terço Mariano nos condomínios, residências e outros espaços de convivência. A iniciativa visa a fortalecer a devoção a Nossa Senhora das Angústias, favorecer a convivência entre os fiéis e preparar espiritualmente a comunidade para a celebração da festa da padroeira, que será comemorada com procissão e missa solene no domingo, 20. **(por Pascom paroquial)**



Luís Otte

No dia 7, foi celebrada a padroeira da **Paróquia Nossa Senhora do Brasil**, Decanato São Tomé. O Coro Infantil Carlo Acutis, da Diocese de Santo Amaro, e o Coro Nossa Senhora do Brasil participaram das missas. Houve, também, a coroação de Nossa Senhora. **(por Luís Otte)**

Na sexta-feira, 11, na **Paróquia São Paulo da Cruz – Igreja do Calvário**, Decanato São Tomé, aconteceu uma palestra sobre o “Santo Sudário”. O encontro, que faz parte das comemorações do centenário da Paróquia, foi conduzido pelo Padre Alessandro de Borbón, Decano do Decanato São João Evangelista, e reuniu membros da comunidade para uma reflexão sobre a Paixão, Morte e Ressurreição de Cristo a partir da história e do significado da conhecida relíquia. **(por Cassiano e Norma Pesce)**

IPIRANGA

Pascom paroquial



No domingo, 13, cerca de 60 participantes do grupo Mulheres de Fé, da **Paróquia Santa Ângela e São Serapião**, Decanato Santo André, participaram de um retiro com o tema “Curadas para Servir”. Sediado na Comunidade Imaculada Conceição, o encontro teve início com a missa presidida pelo Padre Christopher Velasco, Pároco. Aconteceram momentos de louvor, partilha e convivência fraterna, além de pregações, conduzidas por Paulinha Lopes, Tatianna Porto e o Pároco, abordando a experiência da cura e da transformação pela fé e o chamado de cada mulher ao serviço. O evento foi encerrado com a adoração ao Santíssimo Sacramento. **(por Pascom paroquial)**

O Núcleo Fé e Política da **Paróquia Nossa Senhora das Graças**, Decanato São Mateus realizou um encontro com a presença de representantes de todas as coligações partidárias, no domingo, dia 13. A comunidade teve a oportunidade de refletir sobre o momento político atual e a realidade brasileira em seus diversos aspectos: religioso, econômico, político, social e cultural. Como fruto da reunião, foi firmado o compromisso de agir para formar a Pastoral da Ecologia Integral, com membros de todas as paróquias do Decanato São Mateus. **(por Pascom paroquial)**

SANTANA

Pascom paroquial



A comunidade de fiéis da **Paróquia Nossa Senhora das Dores**, Decanato São Judas Tadeu, celebrou sua padroeira no domingo, 13, participando de duas missas: pela manhã, seguida de carreta com a imagem mariana, e à noite, festiva de preceito, presidida pelo Cônego Antonio Aparecido Pereira, Pároco (foto). Na noite da terça-feira, 15, memória litúrgica de Nossa Senhora das Dores, também foi celebrada missa em louvor à padroeira. **(por Redação – com informações do Instagram da Paróquia)**

Setembro Azul busca visibilizar a presença da comunidade surda no mercado de trabalho

DESAFIOS DE ACESSIBILIDADE, DE INTEGRAÇÃO COMUNICATIVA E DE OPORTUNIDADES PROFISSIONAIS AINDA SÃO ENFRENTADOS POR QUEM TEM ESTA CONDIÇÃO

JENNIFFER SILVA
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO

As barreiras impostas pela falta de inclusão e acessibilidade no mercado de trabalho não foram suficientes para fazer Luiz Augusto, 32, desistir de conquistar uma profissão e mostrar que a surdez não impede o desenvolvimento de suas habilidades nem seu potencial profissional.

Hoje, atuando como assistente de contratos, ele comenta que, apesar dos avanços, o mercado de trabalho ainda precisa ampliar a oferta de recursos que garantam a plena participação de pessoas surdas. Ao longo de sua trajetória, por exemplo, Luiz já enfrentou dificuldades em reuniões e treinamentos pela falta de intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (Libras) ou de outros recursos de comunicação acessível.

NO ANÚNCIO DA VAGA

Fundador da empresa Transmite Libras, Leonardo Rabelo tem 16 anos de experiência como intérprete de Libras em ambientes corporativos. Em sua avaliação, uma das mudanças mais urgentes para que exista uma verdadeira inclusão da comunidade surda nesses ambientes começa ainda no anúncio da vaga. Isso porque as oportunidades são divulgadas em língua portuguesa, o que já cria uma barreira para que a pessoa surda possa se candidatar.

“São poucas as empresas que lembram a necessidade de um intérprete de Libras para fazer essa ponte na comunicação. Depois que o candidato passa pelo exame médico, chega o primeiro dia de trabalho e o treinamento, mas pouquíssimas empresas se recordam de disponibilizar um intérprete. Assim, todas as informações básicas sobre a empresa, o treinamento inicial, o primeiro contato, muitas vezes não são transmitidas na língua do trabalhador surdo. Infelizmente, ainda há muito para melhorar”, lamentou Leonardo.

Além disso, os ambientes nos quais os profissionais poderiam melhorar suas habilidades profissionais também precisam lidar com obstáculos. Leonardo contou ao **O SÃO PAULO** que, recentemente, foi procurado por uma pessoa surda para ajudá-la na in-

Divulgação



TIPOS DE DEFICIÊNCIA AUDITIVA

Surdez: Perda auditiva profunda, caracterizada pela ausência ou quase ausência de percepção sonora.

Deficiência auditiva: Perda parcial da audição, que pode variar de leve a moderada.

Condutiva: Quando há alterações na condução do som pelo ouvido externo ou médio.

Neurosensorial: Resultado de danos na cóclea ou nos nervos auditivos. Geralmente é permanente e pode estar relacionada a fatores ge-

néticos, envelhecimento, exposição a ruídos intensos ou uso de substâncias ototóxicas.

Mista: Combina características das perdas condutiva e neurosensorial, afetando tanto a condução quanto a percepção dos sons.

Central: Está relacionada a alterações no processamento dos sons pelo cérebro. Pode dificultar a compreensão da fala e a percepção sonora, especialmente em ambientes com muito ruído.

Fonte: Hospital Albert Einstein

terpretação de um grande evento profissional. Ele a orientou a procurar os organizadores e solicitar a presença de um intérprete. Horas depois, a organizadora do evento avisou que cancelaria a inscrição na atividade, pois não possuía recursos para viabilizar um intérprete de Libras.

Felizmente, porém, há exceções. Leonardo recordou a história de uma empresa especializada na produção de insumos hospitalares que, desde 2021, oferece o serviço de intérprete de Libras em todas as suas reuniões, além de promover treinamentos para os funcionários sobre a Língua Brasileira de Sinais.

SETEMBRO AZUL

Criada para ampliar a reflexão sobre os direitos da comunidade surda

no Brasil e reforçar a importância da Libras para a comunicação e a inclusão social, a campanha Setembro Azul, realizada desde 2012, rememora fatos da história das pessoas surdas.

A escolha da cor azul está relacionada à 2ª Guerra Mundial. Na época, pessoas com deficiência, incluindo pessoas surdas, eram identificadas com uma faixa azul.

O mês também marca o Dia Nacional dos Surdos, celebrado em 26 de setembro. Instituída pela Lei nº 11.796/2008, a data faz referência à fundação do Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), em 1857, e ao dia 30 de setembro em que é celebrado o Dia Internacional dos Surdos, alusivo ao Congresso de Milão, ocorrido em 1880.

A LEGISLAÇÃO BRASILEIRA EM FAVOR DAS PESSOAS SURDAS

A legislação brasileira prevê a participação das pessoas surdas no mercado de trabalho, como consta, por exemplo, na Lei nº 10.436/2002, que reconhece a Língua Brasileira de Sinais como meio legal de comunicação e expressão.

A inclusão no mercado de trabalho também é respaldada pela Lei nº 8.213/1991, que determina que empresas com 100 ou mais funcionários reservem de 2% a 5% de seus cargos para pessoas com deficiência ou reabilitadas, grupo que inclui as pessoas surdas.

Também a Lei Brasileira de Inclusão (Lei nº 13.146/2015) assegura à pessoa com deficiência o direito ao trabalho em condições de igualdade de oportunidades, acessibilidade e inclusão, além de proibir práticas discriminatórias.

PERTENCIMENTO

Também para Lucas Delbello Santos, tradutor e intérprete de Libras, uma das principais dificuldades começa justamente por parte de quem deveria contratar esses profissionais. Ele assegura que grande parte das pessoas surdas consegue ingressar nas empresas por meio das vagas destinadas às pessoas com deficiência ou em organizações que já possuem outros funcionários surdos. Entretanto, depois da contratação surgem barreiras que dificultam a permanência e o desenvolvimento profissional de alguém com essa condição.

Outro ponto destacado pelo tradutor é a segregação no ambiente corporativo. Muitos trabalhadores surdos podem se sentir isolados, especialmente quando são os únicos surdos na empresa e não encontram condições adequadas de comunicação e interação com os demais colegas.

“Enquanto a empresa enxergar a contratação da pessoa com deficiência apenas como uma obrigação para cumprir a legislação e evitar penalidades, teremos uma inclusão incompleta. A pessoa com deficiência não pode ser contratada para ocupar uma vaga. Ela precisa ser contratada para pertencer à empresa”, apontou Lucas.

Atos da Cúria

DEMISSÃO DO ESTADO CLERICAL

Em 08/09/2026, foi realizada a notificação do Rescrito com o qual o Santo Padre, o Papa Leão XIV, por meio do Dicastério para o Clero, decidiu pela demissão do estado clerical, com a dispensa do sagrado celibato e das obrigações conexas à Sagrada Ordenação, ao **Sr. Francisco Osmar Cáceres Peña**.

POSSES DE OFÍCIO

Em 06/09/2026, foi dada a posse canônica como Pá-

roco da Paróquia Nossa Senhora Aparecida, no bairro Vila Souza, Decanato São Filipe, Região Episcopal Brasilândia, ao **Reverendíssimo Padre Rafael de Araújo Noll**.

Em 06/09/2026, foi dada a posse canônica como **Pároco da Paróquia Nossa Senhora Mãe de Deus**, bairro Vila Albertina, Decanato São Pedro, Região Episcopal Brasilândia, ao **Reverendíssimo Padre Frank Antônio de Almeida**.

Em 05/09/2026, foi dada a posse canônica como

Pároco da Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto, no bairro Tatuapé, Decanato São Lucas, Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Padre Miguel Lisboa Aguiar Marcondes**.

Em 05/09/2026, foi dada a posse canônica como **Vigário Paroquial da Paróquia Nossa Senhora do Bom Parto**, no bairro Tatuapé, Decanato São Lucas, Região Episcopal Belém, ao **Reverendíssimo Cônego José Miguel de Oliveira**.

Timor-Leste

Em ato de justiça e memória, país recebe restos mortais de clérigos que atuaram por sua independência

JOSÉ FERREIRA FILHO
osaopaulo@uol.com.br

Na quinta-feira, 10, após nove dias de comemorações com honras militares, uma missa solene foi celebrada na Esplanada de Tasi-Tolu, em Díli, capital de Timor-Leste, por ocasião do encerramento da translação e do sepultamento dos restos mortais de quatro clérigos da Igreja timorense na Catedral Metropolitana local, e pelo segundo aniversário da visita do Papa Francisco ao país (ocasião que reuniu 600 mil fiéis na missa com o Pontífice).

A Eucaristia foi presidida pelo Cardeal Virgílio do Carmo da Silva, Arcebispo local, e concelebrada por Dom Marcel Šmejkal, Núncio Apostólico no país; Dom Norberto Amaral, Bispo de Maliana; e Dom Leandro Maria Alves, Bispo de Baucau, além de diversos sacerdotes. Autoridades civis também participaram da celebração, como José Ramos-Horta, presidente; Xanana Gusmão, primeiro-ministro; e Mari Alkatiri, ex-primeiro-ministro; além de deputados, altos funcionários do governo, das Forças Armadas e de um grande número

de fiéis e religiosas.

Após décadas longe da terra em que exerceram seu ministério, os restos mortais de três antigos líderes da Igreja – Dom Jaime Garcia Goulart (Bispo de Díli entre 1941 e 1967), Dom José Joaquim Ribeiro (Bispo de Díli entre 1967 e 1977) e Padre Martinho da Costa Lopes (Vigário Capitular de Díli de 1978 a 1983) – vieram de Portugal e se juntaram aos de Dom Alberto Ricardo da Silva (Bispo de Díli de 2004 a 2015).

Esses clérigos acompanharam e apoiaram o povo de Timor-Leste em momentos decisivos da história: na tomada de seu território pelos japoneses na Segunda Guerra Mundial, durante o domínio colonial português (finalizado em 1975, com a declaração de independência), na invasão e ocupação indonésia (ocorrida poucos dias depois da independência e que se estendeu por 24 anos), e na luta pela restauração de sua independência e autodeterminação (reconhecida em 2002, após um período sob administração temporária da ONU).

Somada a essa postura clerical em favor dos timorenses, a ação

pontificia também se fez presente: em 1989, durante uma viagem apostólica à Indonésia, São João Paulo II se deslocou a Díli para presidir uma missa para 100 mil pessoas. Ao desembarcar do avião, porém, o Pontífice não beijou o solo como sempre fazia, um gesto interpretado como recusa em validar a soberania indonésia sobre a ilha ocupada.

“Durante os momentos mais sombrios da nossa história e luta, eles se tornaram a voz dos que não têm voz”, disse o Cardeal na homilia. “Eles permaneceram firmes ao lado daqueles que sofreram em meio às dificuldades e à violência da guerra. Tornaram-se pilares de esperança e defensores da dignidade humana e do direito desta terra à autodeterminação”, afirmou Dom Virgílio.

Os fiéis são convidados a continuar visitando Tasi-Tolu para rezar, participar da missa e prestar homenagem aos quatro líderes da Igreja cujos nomes, disse o Cardeal Virgílio, “estão escritos em nossa história” e cuja memória “continua viva em nossos corações”.

Fontes: Agência Ecclesia, O Diligente e Tatoli (Agência Noticiosa de Timor-Leste)

Liturgia e Vida

‘Estás com inveja porque sou bom?’

25º DOMINGO DO TEMPO COMUM
20 DE SETEMBRO DE 2026

PADRE JOÃO BECHARA VENTURA

Um patrão sai de madrugada a contratar trabalhadores para a sua vinha. Promete-lhes uma moeda por jornada. Mais tarde, volta à praça para chamar novos diaristas às nove, ao meio-dia, às três e, finalmente, às cinco da tarde. Terminado o dia, acerta as contas, começando pelos últimos. Para surpresa geral, paga a cada um a quantia prometida por uma jornada completa.

Os Santos Padres interpretaram o “patrão” como alegoria de Deus Pai e a “vinha” como símbolo da Igreja. As horas seriam as etapas da aliança de Deus com os homens: a madrugada, o período compreendido entre Adão e Noé; as nove, aquele entre Noé e Abraão; o meio-dia, entre Abraão e Moisés; as três, entre Moisés e Cristo; e as cinco seriam os tempos finais, após a vinda do Salvador. Chegando por último e sem terem se submetido à Lei de Moisés (representada pelo “cansaço e o calor do dia”), os cristãos recebem um mesmo “salário”.

Santo Agostinho, convertido à fé tardiamente, interpretou as diferentes horas como as etapas da vida em que os indivíduos se convertem a Jesus Cristo. Uns O conhecem na infância; outros O descobrem na adolescência; na juventude; na maturidade; e por fim, como o bom ladrão, há quem se converta apenas no momento da morte. Tanto uns como outros recebem substancialmente a mesma paga pelo trabalho, isto é, a vida eterna. A primeira leitura de algum modo se adapta a esta interpretação: “Buscai o Senhor, enquanto pode ser achado; invocai-O, enquanto Ele está perto. Volte para o Senhor, que terá piedade, volte para nosso Deus, que é generoso no perdão” (Is 55,6s). Enquanto dura esta vida, sempre há tempo para nos convertermos a Deus.

Dando um mesmo pagamento a todos, o senhor da vinha não foi injusto com os trabalhadores da primeira hora. Afinal, ele fora chamá-los na praça; permitira-lhes ocupar o tempo com algo bom; dera-lhes o privilégio de estar com ele e de pertencer à sua vinha; e pagou-lhes com correção o que havia prometido de antemão. Podemos dizer que, enquanto com os primeiros ele foi simplesmente generoso, com os últimos foi supergeneroso! Trata-se, com efeito, de um senhor “bom” e que “faz o que quiser com os seus bens”. Também Deus nos desconcerta com sua supergenerosidade. Por isso, diz: “Meus pensamentos não são como os vossos pensamentos e vossos caminhos não são como os meus caminhos” (Is 55,8).

A bondade inesperada do patrão contrasta com a inveja (literalmente, o “olho mau”) dos trabalhadores do início. Perdendo de vista a oportunidade e os bens que lhes haviam sido concedidos, começaram a, com mesquinhez, comparar-se aos outros. Quando faltam reconhecimento e agradecimento pelos bens recebidos, surge a comparação e a inveja. O invejoso não enxerga o bem existente em sua própria vida e, deste modo, além de ser ingrato, sofre com o bem do próximo! Por isso, precisa aprender a enxergar, com “olhos bons”, os benefícios de Deus e dos homens na sua existência e, continuamente, agradecer!

África / América / Ásia / Europa

Estudo indica que o envelhecimento da população mundial caminha mais rápido do que o previsto

Segundo um novo relatório do Censo dos Estados Unidos, pela primeira vez na história o número de pessoas com 65 anos ou mais supera o de crianças com 5 anos ou menos em todo o mundo.

Uma queda global na taxa de fecundidade – termo usado por demógrafos para se referir ao número de crianças que nascem – e o aumento da longevidade estão criando uma inversão demográfica que deve se aprofundar nas próximas décadas. É uma tendência que está mudando o equilíbrio histórico entre pessoas em idade ativa e idosos.

Em 2013, 45% da população mundial vivia em países com taxas de fecundidade iguais ou inferiores ao nível de reposição adequado, ou seja, de aproximadamente 2,1 nascimentos por mulher. Em 2023, essa porcentagem subiu para 71% da população mundial, o que fez o Censo concluir que o mundo atingiu esse ponto de inflexão muito antes do que os demógrafos previam há apenas uma década. Atualmente, dos 193 países oficialmente vinculados à ONU, somente nove deles possuem perfis demográficos ascendentes, ou seja, uma reposição adequada da população, condição em que o Brasil não se enquadra e que demonstra

o envelhecimento populacional global generalizado.

Prevê-se que a população com 65 anos ou mais cresça de 852 milhões em 2026 para 2 bilhões em 2060. Esse aumento representaria cerca de 55% de todo o crescimento populacional líquido global nesse período. Também se prevê que a população mundial total aumente de 8,13 bilhões para 10,23 bilhões até 2060.

A situação atual mostra que a era da baixa natalidade se espalhou muito além das nações ricas. China e Índia – os dois países mais populosos do mundo – têm agora taxas de fertilidade abaixo do nível de reposição, segundo o relatório do Censo.

Bangladesh, México e Vietnã estão entre os países mais populosos que registraram taxas de natalidade abaixo do nível de reposição desde 2013.

Estima-se que, mundialmente, a população acima de 65 anos até 2060 represente um aumento de 134,7% em relação aos níveis atuais.

Em uma perspectiva mais ampla, a Europa continua sendo a região mais idosa do mundo e, até 2060, sua população acima de 65 anos crescerá 37,2%. No entanto, a maior mudança numérica no enve-

lhamento populacional está ocorrendo em outros lugares.

Prevê-se que a população asiática com mais de 65 anos aumente de 487 milhões para 1,24 bilhão entre 2026 e 2060 (crescimento de 154,2%), representando cerca de dois terços do crescimento global.

A África continua sendo, de longe, a região mais jovem, mas a projeção é de que sua população idosa mais do que quadruplique, passando de 60 milhões hoje para 249 milhões (aumento de 315%) – ultrapassando os 214 milhões da Europa até 2060.

No mesmo período considerado, a América Latina e o Caribe experimentarão um aumento de 158% de sua população com 65 anos ou mais, e a América do Norte verá essa mesma população crescer 45,9%.

Globalmente, a proporção de pessoas com 65 anos ou mais deverá quase duplicar, passando de 10,5% para 19,6% até 2060. Isso significa menos trabalhadores e cuidadores em potencial para apoiar o envelhecimento da população, o que pressiona os sistemas de previdência, saúde e cuidados de longa duração. (JFF)

Fontes: Axion, Censo dos Estados Unidos e Os Economistas

Papa Leão XIV comemora 71 anos de vida e visita a Biblioteca Apostólica Vaticana

FILIPE DOMINGUES
ESPECIAL PARA O SÃO PAULO, EM ROMA

Pela primeira vez durante o seu pontificado, o Papa Leão XIV visitou a Biblioteca Apostólica Vaticana (BAV) na segunda-feira, 14. A data marcou seu aniversário natalício de 71 anos: os presentes cantaram parabéns e cortaram um bolo.

“Gostaria apenas de dizer que Deus, em Sua Providência — e, às vezes, com um certo senso de humor —, sempre nos faz lembrar de que Ele está conosco. Muitos de vocês talvez não saibam que minha mãe era bibliotecária, e hoje estou aqui, neste aniversário”, declarou, antes de ler o discurso preparado para a ocasião.

A Biblioteca está no território da Cidade Estado do Vaticano e foi fundada em meados do século XV pelo Papa Nicolau V. Atualmente, guarda mais de 150 mil manuscritos de diferentes períodos históricos, além de 1,6 milhão de livros impressos, milhares de gravuras, objetos metálicos e documentos.

“Quando pensamos em uma biblioteca, imaginamos um ambiente sereno e tranquilo. De fato, os livros são silenciosos e exigem silêncio”, refletiu o Papa. “Se, por um lado, um livro traz paz, por outro, desperta inquietação, alimenta o desejo e a coragem



de pesquisar”, observou.

Leão XIV definiu a sua biblioteca como “um coração”, dizendo: “A essência da Biblioteca Apostólica depende também do único e inestimável tesouro que ela guarda. Se, por um lado, é nosso dever facilitar seu estudo, inclusive por meio da digitalização e do compartilhamento oferecidos pelo ambiente digital,

por outro, é necessário manter e incentivar o antigo costume de deslocar-se fisicamente até a Biblioteca.”

NOVOS ESPAÇOS

No mesmo dia, o Pontífice publicou um decreto para a construção de novos espaços na Biblioteca. A necessidade de abrir mais espaço para os livros já tinha sido identificada anos antes, no pontificado de Francisco. Então, havia-se decidido usar edifícios perto da Basílica de São João de Latrão, porém distantes, no centro de Roma.

Também na segunda-feira, foi inaugurada uma mostra do artista contemporâneo “JR”. A instalação “Diluvium” colocou uma onda gigante na fachada da Biblioteca. Nas palavras de Dom Cesare Pagazzi, Arquivista e Bibliotecário da Santa Igreja Romana, responsável pela BAV e pelos arquivos do Vaticano, a referida exposição sobre a água ajuda a refletir sobre este “elemento indispensável para a vida”, mas que, no contexto do descontrole climático, pode se tornar um elemento destrutivo.

Segundo o artista, conforme citado no *Vatican News*, “há também uma ligação com o que vemos na inteligência artificial, pois essa inteligência, sobre a qual não temos controle total, está absorvendo todos esses livros, todo esse conhecimento”.

Bispos latino-americanos tratam de justiça social e meio ambiente

Em parceria com organismos do Vaticano, bispos da América Latina organizaram um congresso em Roma para refletir sobre as relações entre a questão ambiental e a justiça social, em um contexto de colaboração entre o Norte e o Sul globais.

O encontro, intitulado “*Fratelli Tutti*: Diálogo Global Norte-Sul”, ocorreu entre os dias 10 e 12, na Casa Geral da Congregação dos Irmãos La Salle, reunindo representantes da Igreja, sindicatos e movimentos sociais. Eles debateram temas como ecologia integral e transição ecológica. O encerramento foi com uma audiência especial concedida pelo Papa Leão XIV.

Em entrevista coletiva, o Cardeal Jaime Spengler, Presidente do Conselho Episcopal Latino-Americano e Caribe-

nho (Celam) e da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), disse que a Igreja já é um modelo de colaboração entre os países e realidades mais ricos e aqueles mais pobres – ou mais privilegiados e menos privilegiados.

“Estou convencido de que, nestes tempos complexos da história, temos que reunir as melhores forças de nossas sociedades, do Norte e do Sul, para nos escutar reciprocamente, identificar nossos sonhos e como construir uma vida melhor para todos, e não só para alguns”, declarou o Cardeal. “O processo sinodal nos permitiu identificar e promover uma metodologia, um espírito, para desenvolver processos cada vez mais participativos, em espírito de comunhão, e em vista da missão própria da Igreja: evangelizar”, disse ainda. (FD)

ENCONTRO COM BISPOS NOMEADOS NO ÚLTIMO ANO



Na quinta-feira, 10, o Papa Leão XIV encontrou-se com 147 bispos, dos cinco continentes, que foram nomeados nos últimos meses, entre os quais Dom Celso Alexandre e Dom Márcio Antonio Vidal de Negreiros, OSA, Bispos Auxiliares de São Paulo. Desde o dia 2, todos participaram de um curso de formação com o tema “Bispos, servidores da comunhão na Igreja e no mundo de hoje”. Na ocasião, o Santo Padre assegurou que “nenhum bispo está sozinho” e os exortou a estarem próximos do povo e dos sacerdotes. Ele recomendou-lhes, ainda, a leitura da encíclica *Magnifica humanitas*.

(por Redação – com informações de *Vatican News*)



ASSUNÇÃO
CENTRO
UNIVERSITÁRIO

Transforme o seu futuro no ASSUNÇÃO! Escolha estudar em um Centro Universitário com nota **MÁXIMA no MEC**, tradição em ensino de qualidade e compromisso com a sua formação. Aqui, você conquista sua **Graduação com 50% de desconto*** e tem acesso a cursos de **Pós-Graduação com condições e descontos especiais** e oportunidades únicas para crescer profissionalmente.

*Desconto exclusivo para ingressantes via Projeto “Vamos Sonhar Juntos”

INSCREVA-SE JÁ!

Aulas das 19h às 21h50,
on-line ao vivo às sextas

Rua Afonso Celso, 711 (Metrô Santa Cruz) - Vila Mariana
www.unifai.edu.br



WhatsApp
(11) 5087-0187